



TCC/UNICAMP
C274i
IE

Comércio internacional

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Economia

André Rodrigues Castelli

CEDOC - IE - UNICAMP

A Inserção Comercial Externa da Economia Brasileira

**Campinas
2010**

TCC/UNICAMP
C274i
1290005308/IE

201100265

André Rodrigues Castelli

A Inserção Comercial Externa da Economia Brasileira

Orientador: Prof. Dr. Fernando Sarti

Sarti, Fernando, 1964-

**Instituto de Economia
Unicamp
Campinas, 03 de Dezembro de 2010**

Sumário

INTRODUÇÃO.....	04
CAPÍTULO 1: Mudança no padrão de especialização do comércio exterior brasileiro.....	05
1.1 Evolução do índice de preço e quantum agregado.....	06
1.2 Evolução do índice de preço e quantum desagregado por tipo de produtos.....	08
CAPÍTULO 2: Evolução da exportação e importação por categoria de produto.....	12
CAPÍTULO 3: Evolução da exportação e importação por Regiões.....	16
CAPÍTULO 4: Saldo Comercial por Região e Categoria de Uso.....	20
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXOS.....	29
1.1 Índices das Exportações.....	29
1.2 Índices das Importações.....	29
1.3 Categoria de Uso das Exportações.....	30
1.4 Categoria de Uso das Importações.....	31
1.5 Saldo por Categoria de Uso.....	32
1.6 Exportações por Bloco econômico.....	33
1.7 Importações por Bloco econômico.....	33
1.8 Saldo por Bloco econômico.....	34
1.9 Saldo por Setor Industrial.....	34

Introdução

Frente ao desempenho do comércio exterior, este trabalho tem como meta compreender os moldes em que ocorre a inserção comercial externa brasileira na primeira década do século XXI. Procura-se apreender o tipo de inserção ocorrido e a mudança no padrão de especialização.

A inserção externa é analisada com ênfase no resultado das exportações que apresentaram um expressivo crescimento médio anual atingindo a cifra de 22% entre 2004 e 2008. O crescente impacto dos insumos básicos neste cenário foi fundamental e permitiu a obtenção de um elevado saldo comercial até 2008.

A pesquisa é composta fundamentalmente por uma análise da inserção comercial, abordando o preço e o quantum dos produtos exportados, o saldo da balança comercial, a categoria de uso das exportações e importações, e as mais diversas regiões para as quais o país tem comércio.

No decorrer do Trabalho será demonstrada a hipótese de que houve uma mudança de especialização no comércio exterior fundada na diminuição da participação dos produtos manufaturados e no aumento dos produtos básicos. A demanda e crescimento da China, e outros países do sudeste asiático tem elevado os preços de algumas commodities ofertadas pelo Brasil gerando um ganho para o comércio exterior traduzido nos termos de troca.

Capítulo 1 – Mudança no padrão de especialização do comércio exterior brasileiro.

O presente trabalho tem como tema a caracterização da inserção comercial externa da economia brasileira. Para tanto nos apoiaremos na base estatística disponibilizada pela Funcex, pelo NEIT do IE/UNICAMP e pela UNCTAD. Vamos considerar os dados a partir de 1999 até o período atual. Serão analisados os indicadores de preço e quantum, valor total e por bloco econômico e o conteúdo tecnológico, referentes às importações, exportações e o seu saldo.

O estudo levará em consideração uma fragmentação temporal. O primeiro período entre 1999 até 2002 é o momento de ajuste externo e de mudanças nos preços relativos da economia com baixo desempenho do comércio exterior. De 2003 até 2007 é a época de grande liquidez internacional e forte crescimento do comércio exterior. Por fim, é tratado o novo cenário de crise internacional a partir de 2008, com restrição de liquidez para toda a economia bem como sua posterior recuperação.

No primeiro período a economia apresentou um crescimento médio de 4,5% das exportações e redução de 4,2% das importações. Em seguida, as mesmas taxas médias saltaram para aumento de 21,8% e 21,1% respectivamente. Isso possibilitou uma conquista de *market-share* tanto dos produtos manufaturados como das *commodities* que corresponderam respectivamente por 0,8% e 4,1% do total mundial em 2005. No total dos produtos a parcela vendida ao mercado externo subiu de 0,9% em 1995 para 1,2% em 2006¹. Com a crise esse desempenho não se sustentou, em 2009 as exportações e importações foram inferiores ao ano anterior em 22,7% e 26,2% respectivamente.

Frente a este crescente desempenho do comércio exterior será comprovada uma mudança no padrão de especialização do comércio exterior brasileiro. Há um crescimento da importância dos produtos básicos em detrimento dos manufaturados, tal mudança é possível de ser notada ao estudar principalmente o comportamento do volume e dos preços de nossas exportações.

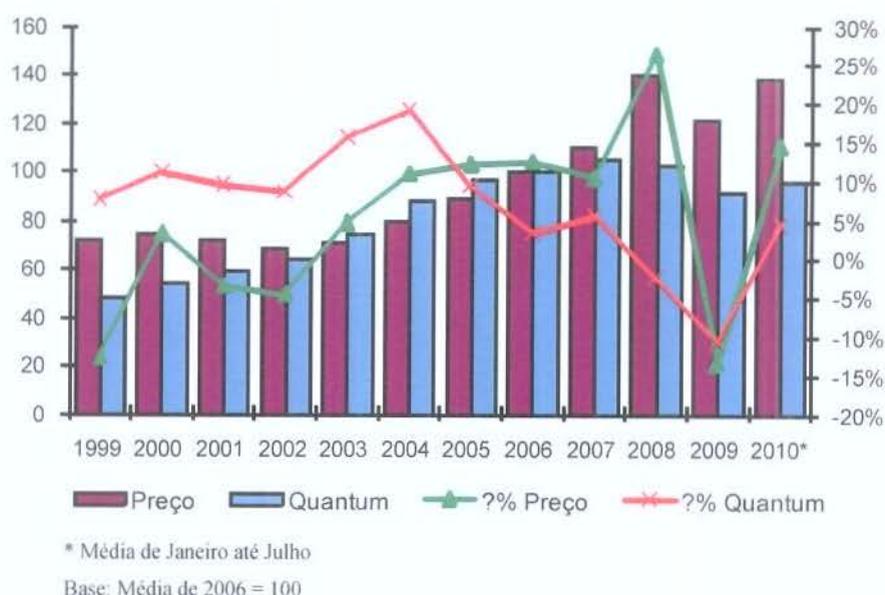
¹ Dados obtidos do Boletim Nº8 do NEIT – *Evolução do Comércio Exterior Brasileiro no Período 2002-2006*.

1.1 – Evolução do índice de preço e quantum agregado.

As variações no aumento do comércio exterior e mudanças no padrão de especialização ficam mais fáceis de compreender quando vemos a variação de dois índices, o preço e o quantum. Estas alterações não são uniformes para todos os produtos, em virtude disso é necessário segregar o movimento de acordo com a classe de produto.

No gráfico 1.1 temos o valor da média anual do Preço e do *Quantum* à esquerda e a taxa de crescimento em comparação ao ano anterior à direita.

Gráfico 1.1 – Preço X Quantum das Exportações



Fonte: Funcex. Elaboração Própria

Esses dados confirmam que o Brasil se beneficiou do ciclo de crescimento mundial até meados de 2008, tanto em razão do aumento da demanda, como pela elevação dos preços. É importante ressaltar que diferentemente dos anos anteriores a 2005, quando o aumento ocorreu principalmente em função da variação positiva da quantidade exportada, entre 2005 e 2008 a elevação se deveu muito mais ao comportamento dos preços que do *quantum*.

De acordo com os índices de preço e *quantum* da Funcex – Fundação do Comércio Exterior, as exportações cresceram 10,5% em preço e 5,5% em volume no ano de 2007. Os aumentos nos preços de exportação corresponderam a 65,7% do

crescimento do valor exportado, enquanto os demais 34,3% estão relacionados ao crescimento no *quantum* exportado. Esta tendência se manteve nos anos de 2005 até 2010 com exceção do ano em que houve o maior impacto da crise, 2009.

O desempenho mais favorável das exportações dos países emergentes decorreu da aceleração do ritmo de crescimento nos preços das *commodities* até meados do ano 2008. Esta aceleração constituiu um dos primeiros efeitos da crise financeira internacional, na medida em que os fundos de investimento de perfil mais especulativo, num contexto de queda da taxa de juros nos Estados Unidos, ampliaram suas aplicações nos mercados futuros de *commodities* no segundo semestre de 2007 e primeiro de 2008 no afã de obter lucros e atenuar suas perdas nas aplicações vinculadas às hipotecas *subprime*, o que exerceu uma pressão altista sobre as cotações.

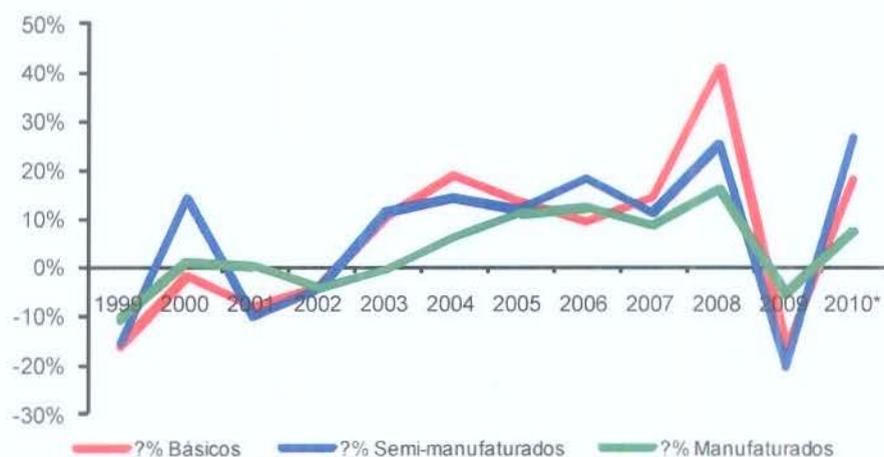
Em 2008 o índice de *quantum* teve sua primeira variação anual negativa desde 1995. Isto demonstrou que a conjuntura estava mudando para uma queda na demanda internacional por importados. No ano de 2009 houve uma variação negativa de 10,7% com uma leve recuperação de 4,5% em 2010.

O aumento generalizado do preço até meados de 2008 chegou a um avanço médio de 26,3%. Todavia, no fim do ano, com o grande aumento da produção dos produtos básicos, o arrefecimento na demanda de diversos países e abatimento do dólar provocando redução no preço em termos nominais, ocasionou uma queda média de 13,4% em 2009. No ano seguinte o preço médio voltou ao seu valor pré-crise representando um aumento de 14,5%.

1.2 – Evolução do índice de preço e quantum desagregado por tipo de produtos.

Quando vemos estes mesmos índices desagregados em produtos básicos, semi-manufaturados e manufaturados notamos que os produtos básicos, representados em geral pelas *commodities*, estão se sobressaindo tanto em preço como em *quantum* em 2007, 2008 e 2010 (ver gráfico 1.2 e 1.3). Essa observação vem de acordo com a crescente importância relativa desta categoria na balança comercial. Já os produtos manufaturados e semi-manufaturados da pauta de exportação brasileira tem apresentado um crescimento menos dinâmico dos preços e principalmente do *quantum*, ao longo de 2007 até 2009. Esse fato se deve em parte ao processo de valorização da moeda nacional, o qual provoca uma perda nos termos de troca destes produtos se comparado ao resto do mundo.

Gráfico 1.2 – Variação de Preço das Exportações por Classe de Produto



* Média de Janeiro até Julho

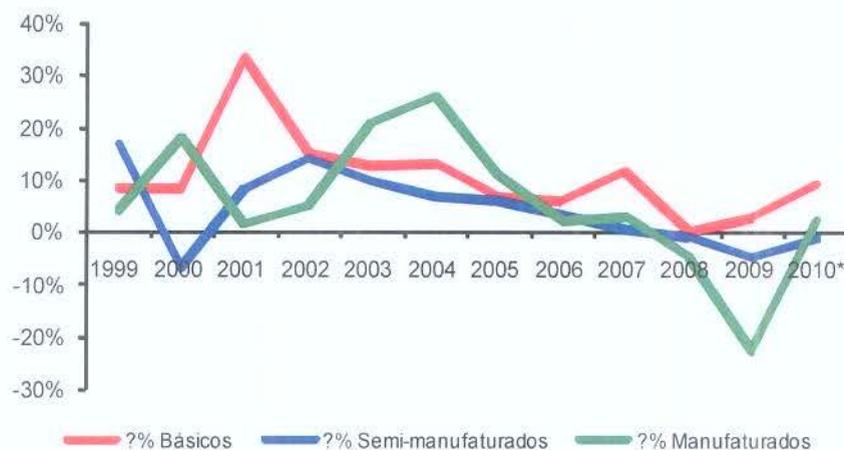
Base: Média de 2006 = 100

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

No gráfico 1.2 podemos notar que no ano de 2007 e 2008 o preço de exportação dos produtos básicos teve o maior crescimento das três categorias, 14,5% e 41,2% respectivamente, e no ano de 2010 continuou com uma taxa elevada de 18,0%. Em 2010 o grupo de semi-manufaturados teve o maior aumento relativo, 26,5% devido principalmente aos produtos semi-manufaturados de ferro e aço. Os produtos

manufaturados a partir de 2002 apresentaram um desempenho inferior as outras duas classes de produtos em quase todos os anos, o ano de 2009 foi exceção.

Gráfico 1.3 – Variação do Quantum das Exportações por Classe de Produto



* Média de Janeiro até Julho

Base: Média de 2006 = 100

Fonte: Funcex. *Elaboração Própria*

No gráfico 1.3 vemos que a variação do *quantum* do grupo de produtos básicos é o único que apresenta uma variação positiva ao longo de todo o período selecionado. A partir de 2006 esta mesma categoria sempre obteve variações superiores ao grupo de manufaturados.

Esse desempenho dos produtos básicos e das *commodities* em geral se deve principalmente a forte demanda asiática. Esta tendência é apontada em estudo realizado pela Unctad em seu relatório *Trade and Development Report 2010* e será demonstrada no decorrer deste trabalho.

Com relação ao grupo de *commodities* precisamos segregá-las em suas diversas categorias de produtos para entender melhor quais são os maiores responsáveis pelo desempenho de nosso comércio exterior.

A tabela 1.1 abaixo mostra a variação percentual que temos do preço médio anual de cada categoria de *commodities* contra o ano anterior. Os produtos apresentados se dividem em quatro grandes grupos: Alimentos; Matérias Primas Agrícolas; Minerais minérios e metais e por ultimo Petróleo bruto.

O grupo de alimentos tem como principais destaques o açúcar que esta no terceiro ano consecutivo com aumento de seu preço, a carne que teve um aumento de

25,5% em 2010, o maior de todo o grupo para este ano. Dentre as bebidas tropicais o cacau esta no quinto ano consecutivo de variação positiva e o café apresenta aumento de 9,0% em 2010. No consolidado o grupo apresentou variação de 2,5% em 2010, o menor dos quatro grupos.

Matérias Primas Agrícolas esta tendo destaque nos produtos de Couro, Algodão e Borracha. No consolidado apresenta aumento de 28,3% em 2010, maior variação desde 2004. Minerais Minérios e Metais têm uma variação positiva de 30,0% em 2010, a maior variação entre os demais grupos selecionados. Os produtos com maior destaque neste mesmo ano são o Alumínio, Cobre, Ferro e Zinco. Por fim, o Petróleo Bruto teve variação de 26,4%.

Comparando a evolução do preço das *commodities* com os manufaturados discriminado na tabela 1.1 notamos que apenas no ano de 2009 os produtos manufaturados tiveram uma variação superior, em todos os outros anos houve um desempenho inferior. Com base nestas variações podemos ver que a mudança no padrão de especialização que o Brasil vem passando é embasada numa tendência mundial dos preços.

Em termos de valor também notamos a mesma tendência de variação entre as *commodities* agrícolas e energéticas em detrimento dos produtos manufaturados. Como podemos ver na tabela 1.2 o total dos produtos manufaturados apresentou uma variação inferior ao crescimento de produtos agrícolas e combustíveis durante maior parte dos anos de 2000 até 2009.

Tabela 1.2 – Exportações mundiais de mercadorias por grupo de produtos

(Billion dollars and percentage)	Agricultural products	Fuels and mining products		Manufactures						
		Total	Fuels	Total	Iron and steel	Chemicals	Office and telecom equipment	Automotive products	Textiles	Clothing
Value	1.169	2.263	1.808	8.355	326	1.447	1.323	847	211	316
Share in world merchandise trade (%)	9,6	18,6	14,8	68,6	2,7	11,9	10,9	7,0	1,7	2,6
Annual percentage change (%)										
2000-09	9	11	12	7	10	11	4	4	3	5
2007	20	15	13	15	28	19	4	17	9	12
2008	18	33	41	10	23	14	4	4	5	5
2009	-13	-36	-37	-20	-45	-14	-16	-32	-17	-14

Fonte: OMC. Elaboração Própria

Tabela 1.1 – Preço Internacional das Commodities

Grupo de Commodities (em %)	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
Todas as Commodities**	20,0	11,6	30,2	13,0	24,0	-16,8	13,0
Todos as Alimentos	13,2	6,3	16,3	13,3	39,2	-8,5	2,5
Alimentos e bebidas tropicais	13,2	8,8	17,8	8,6	40,4	-5,4	1,6
Bebidas Tropicais	6,4	25,5	6,7	10,4	20,2	1,9	9,1
Café	19,8	43,8	7,1	12,5	15,4	-6,9	9,0
Cacau	-11,8	-0,7	3,5	22,6	32,2	11,9	12,8
Chá	2,1	9,1	11,7	-12,3	27,2	16,5	-1,5
Alimentos	13,9	7,2	19,0	8,5	42,5	-6,0	0,9
Açúcar	1,1	37,9	49,4	-31,7	26,9	41,8	12,6
Carne	17,8	4,1	-2,4	1,9	2,6	-1,2	25,5
Milho	5,0	-12,0	24,4	38,2	34,0	-24,4	-2,8
Trigo	6,8	-1,4	26,6	34,3	27,5	-31,4	-13,7
Arroz	23,1	17,1	5,5	9,5	110,7	-15,8	-8,3
Bananas	39,9	9,9	18,5	-0,9	24,6	0,7	-3,2
Oleaginosas e Óleos Vegetais	13,2	-9,5	5,0	52,9	31,9	-28,4	9,6
Soja	16,1	-10,4	-2,2	43,0	36,1	-16,6	-5,2
Materias Primas Agrícolas	13,4	3,2	13,3	12,0	20,5	-17,5	28,3
Couros e Peles	-1,7	-2,1	5,1	4,5	-11,3	-30,0	54,3
Algodão	-3,3	-11,6	5,9	10,2	12,8	-12,2	34,4
Tobaco	3,6	1,8	6,4	11,6	8,3	18,1	-2,2
Borracha	19,2	16,7	40,6	9,5	16,9	-27,0	79,0
Madeira	19,2	0,3	-4,7	19,5	39,3	-20,6	1,0
Minerais, Minérios e metais	40,7	26,2	60,3	12,8	6,2	-30,2	30,0
Alumínio	19,8	10,6	35,4	2,7	-2,5	-35,3	30,3
Fosfato (Rocha)	7,8	2,5	5,3	60,5	387,2	-64,8	-8,5
Minério de Ferro	17,4	71,5	19,0	9,5	65,0	-28,2	26,1
Estanho	73,8	-13,2	18,9	65,6	27,3	-26,7	29,5
Cobre	61,0	28,4	82,7	5,9	-2,3	-26,3	41,5
Níquel	43,6	6,6	64,5	53,5	-43,3	-30,6	47,3
Minério de Tungstênio	22,9	120,7	36,2	-0,6	-0,3	-8,9	0,0
Chumbo	72,0	10,2	32,0	100,2	-19,0	-17,7	25,8
Zinco	26,5	31,9	137,0	-1,0	-42,2	-11,7	35,3
Ouro	12,6	8,7	35,9	15,3	25,1	11,6	17,4
Petroleo Bruto	30,7	41,3	20,4	10,7	36,4	-36,3	26,6
Manufaturados***	8,3	2,5	3,4	7,5	4,9	-5,6	nd

* Variação percentual entre a média de janeiro a maio de 2010 e da média para 2009

** Exclui Petróleo Bruto

*** Valor unitário das exportações de bens manufaturados dos países desenvolvidos

Fonte: Trade and Development Report 2010. Unctad

Fonte: UNCTAD. Elaboração Própria

2 – Evolução da exportação e importação por categoria de produto.

Os gráficos 2.1 e 2.2 mostram a participação relativa das importações e exportações pela categoria do produto em relação ao total. Nas exportações ocorreu um aumento de 1% para 10% do total dos produtos de combustível entre 1999 e 2010, conquistados principalmente pela Petrobras que começou a escoar parte de suas produções para o exterior. Em valores absolutos representaram US\$ 0,5 bilhões em 1999 e US\$ 11,2 bilhões de Janeiro até Julho de 2010, sendo que no ano de 2008 atingiu o maior valor histórico, US\$ 21,0 bilhões.

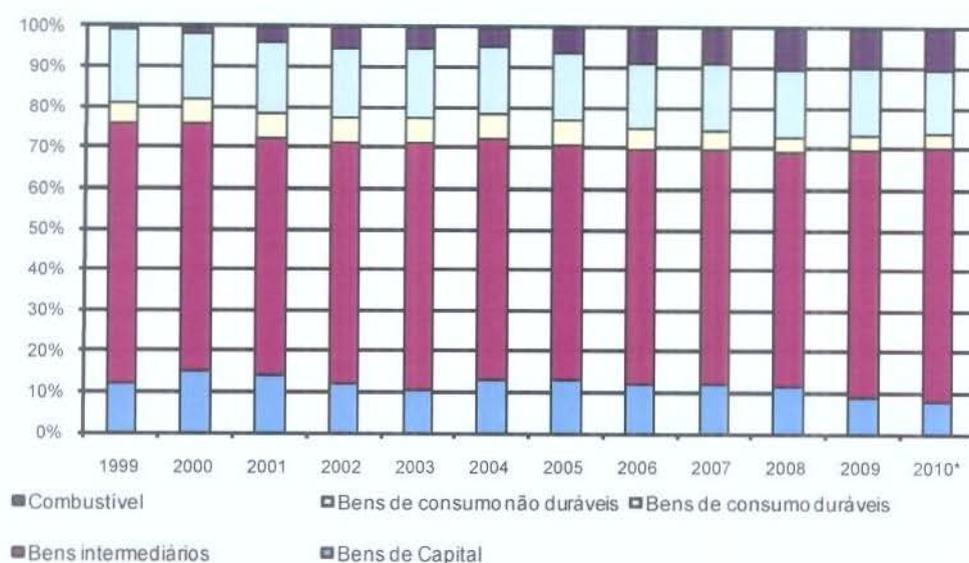
Os bens de capital tiveram as maiores perdas entre todas as categorias, de 15% para 8% do total entre 2000 e 2010, provocados principalmente pela concorrência asiática e a valorização do Real. Em valores isso representou US\$ 8,2 bilhões em 2000 contra US\$ 8,4 bilhões no acumulado até julho de 2010, no ano de 2008 que atingiu seu maior valor chegou a US\$ 22,8 bilhões.

No acumulado até julho de 2010 observamos que esta categoria apresenta o menor crescimento se comparado ao mesmo período do ano passado, 14,2%. Por outro lado, os combustíveis se destacam com o crescimento mais dinâmico, 73,9%.

Os Bens Intermediários apresentaram um aumento relativo na pauta de exportação, em 2007 a participação era de 57% e chegou a 62% em 2010 totalizando US\$ 66,6 bilhões. O ano de 2008 esse valor chegou a US\$ 113,5 bilhões.

Os Bens de Consumo Duráveis e Não Duráveis não tiveram variações significativas chegando respectivamente a 4% e 16% em 2010. Em síntese as mudanças que podemos observar na pauta de exportação foram uma redução dos Bens de Capitais representados principalmente por produtos manufaturados e crescimento da participação dos Bens Intermediários e de Combustível representados principalmente por produtos básicos.

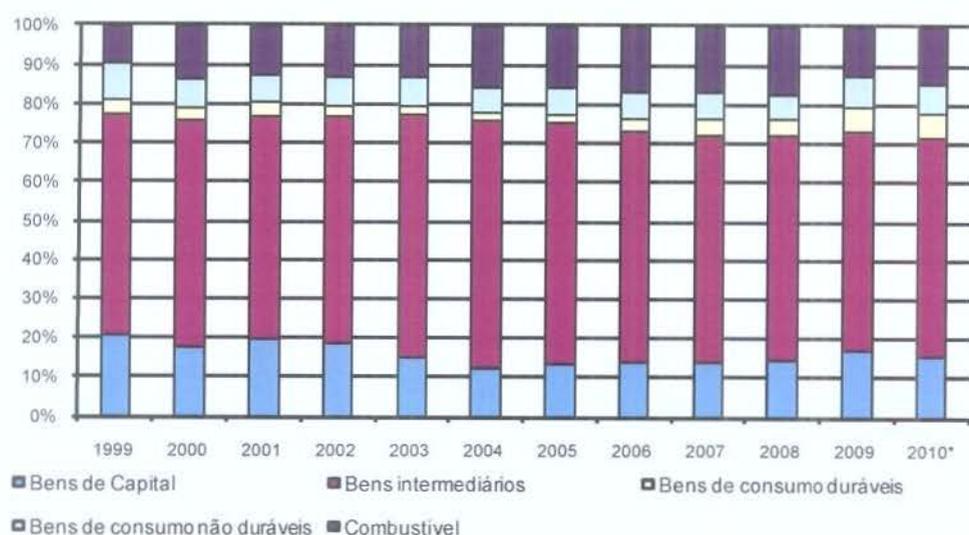
Gráfico 2.1 – Exportações por Categoria de produto



* 2010 de Janeiro até Julho

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

Gráfico 2.2 – Importações por Categoria de produto



* 2010 de Janeiro até Julho

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

Na pauta de importação os Bens de Capitais foram a categoria com maior variação. Em 1999 representavam 21% do total e caiu para 12% em 2004, no ano de 2010 a taxa de crescimento subiu para 16% somando US\$ 15,2 bilhões. Esse comportamento acompanhou a apreciação da moeda nacional, em 2003 e 2004 quando a moeda estava em seu maior nível de desvalorização do período considerado a taxa

estava em seu menor valor 12%, conforme a moeda se valorizou até 2010 essa taxa se elevou para 17% em 2009 e 16% em 2010.

Os Bens Intermediários também tiveram uma grande variação, em 1999 representava 57% da pauta somando US\$ 27,9 bilhões, em 2004 chegou a 64% com US\$ 39,9 bilhões e voltou a cair até 2010 com 56% e US\$ 54,8 bilhões. Combustível também teve variação, em 1999 era 10% com US\$ 4,8 bilhões e em 2010 atinge nos sete meses US\$ 14,6 bilhões, 15% do consolidado. As demais categorias, Bens de Consumo Duráveis e Não-Duráveis, não apresentaram variações significativas ao longo do período alcançando em 2010, 6% e 7% respectivamente.

Seguindo a mesma segmentação podemos ver quais são os maiores e menores contribuintes para nosso saldo (ver tabela 2.1). Os bens intermediários e de consumo não duráveis são os principais responsáveis pelo nosso saldo positivo. É importante salientar que os Bens Intermediários na pauta exportadora apresentam basicamente produtos básicos, porém quando olhamos esse grupo na pauta de importação temos presente alguns produtos manufaturados como componentes químicos, elétricos e outros. Os bens de consumo duráveis apresentaram resultado positivo também, porém a partir de 2008 passaram a ser deficitários.

Tabela 2.1 – Saldo por categoria de produto (em Mil US\$)

Saldo	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	(4.463,70)	2.855,90	506,60	4.171,60	(4.359,00)	(1.288,60)
2000	(1.468,90)	941,50	1.479,60	5.029,10	(6.712,50)	(731,20)
2001	(2.806,60)	2.032,30	1.502,60	6.830,90	(4.874,40)	2.684,80
2002	(1.396,40)	8.094,60	2.240,40	7.318,60	(3.061,70)	13.195,50
2003	558,20	14.191,70	3.389,40	9.281,30	(2.543,20)	24.877,40
2004	4.887,60	17.244,40	4.436,90	12.358,80	(5.085,50)	33.842,20
2005	5.616,90	22.801,70	5.192,80	15.270,60	(3.952,80)	44.929,20
2006	4.028,00	25.372,20	3.976,10	16.256,00	(3.167,60)	46.464,70
2007	2.722,20	21.634,70	2.492,30	18.869,10	(5.689,90)	40.028,40
2008	(2.089,70)	13.659,60	(69,90)	22.748,40	(9.502,90)	24.745,50
2009	(8.366,10)	21.697,80	(2.397,50)	15.921,00	(1.507,70)	25.347,50
2010	(6.830,93)	11.783,48	(2.083,09)	9.826,20	(3.459,93)	9.235,73

* 2010 de Janeiro até Junho

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

Os bens de capital apresentaram um movimento ambíguo. Em 1999 o saldo nesta classe era negativo em US\$ 4,5 bilhões e foi melhorando até que nos anos de 2003 a 2007 ficou positivo, mas a partir de 2008 retornou a valores negativos com uma variação considerável. Os combustíveis permaneceram sempre negativos, em 2010 o déficit desta categoria chega a US\$ 3,5 bilhões no acumulado do ano até o mês de julho.

Como se pode ver pela evolução em 2008 e 2009, os bens de capital foram os que mais sofreram os efeitos da apreciação do câmbio na matriz industrial doméstica. Como resultado disto houve um aumento no coeficiente de importação da economia brasileira nesta categoria.

No âmbito geral podemos ver que as principais mudanças da balança comercial entre 2003 e 2007 foram o forte crescimento do saldo, sustentado principalmente pelas *commodities*. A tendência de queda do saldo da balança esta fundada nos produtos de maior conteúdo tecnológico. Em 2009 essa tendência se intensificou com a crise. Como vemos na tabela 2.1 em 2009 o déficit de bens de capital foi 300,3% maior que no ano de 2008.

Ao analisar o saldo comercial por setor industrial podemos ver nitidamente os maiores responsáveis pelo nosso desempenho superavitário. O setor de Agricultura e Pecuária obteve em 2009 um saldo positivo de R\$ 18,3 bilhões e no ano de 2010 acumulado de janeiro até julho esse saldo perfaz R\$ 11,8 bilhões. Extração de Minerais Metálicos em 2009 representou um ganho de R\$ 13,4 bilhões na balança comercial. O mesmo ocorreu para o setor de Produtos alimentícios com o maior superávit dentre todos os setores totalizando em 2010 R\$ 17,4 bilhões. Os outros setores com desempenho favoráveis e relevantes foram Metalurgia Básica, Celulose papel e produtos de papeis, Produtos de Madeira e por fim Preparação de couro e calçados.²

Em síntese podemos notar que os setores mais relevantes ao considerar os setores industriais são aqueles ligados a produtos básicos. Esta observação tende a reforçar nossa hipótese de que o saldo brasileiro é devido, sobretudo a este grupo de produtos.

² Para maiores informações consultar a tabela 1.9 de Saldo Comercial por Setor Industrial na Seção de anexos.

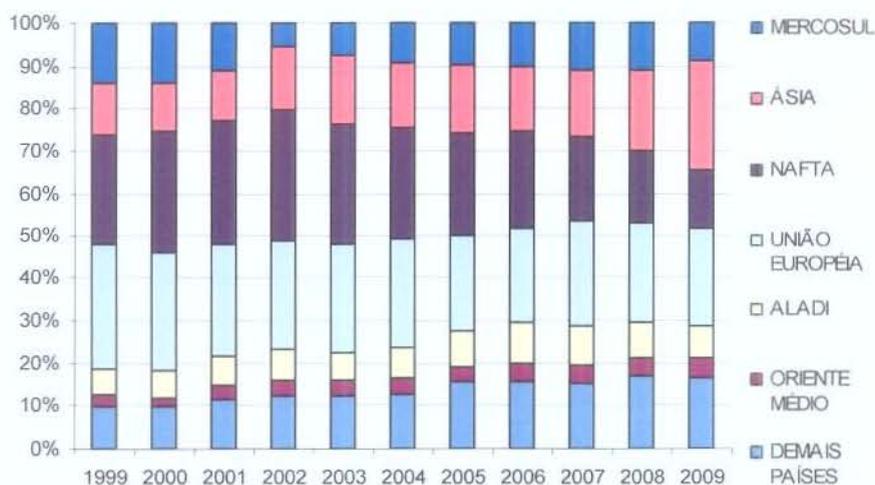
3 – Evolução da exportação e importação por Regiões.

A diversificação geográfica também nos ajuda a entender a mudança de especialização do comércio brasileiro e o seu crescimento. (ver gráfico 3.1 e 3.2)

Conforme vemos no gráfico 3.1 houve grandes mudanças na pauta exportadora do Brasil. Dentre os fatores mais marcantes podemos destacar o expressivo aumento para a Ásia. No ano de 2000 destinamos 11% das exportações para esta região, porém em 2009 o resultado apurado mostra um aumento para 26%.

Os grupos Demais Países e MERCOSUL também ampliaram suas participações relativa. Em 1999 os Demais Países respondiam por 10% e em 2009 saltaram para 17%, o MERCOSUL em 2002 apresentava 5% passando para 11% em 2008 e 9% em 2009. Os blocos do Oriente Médio e ALADI não sofreram alterações significativas nas suas participações ao longo do período considerado.

*Gráfico 3.1 – Exportações por Bloco de Países.**



* 2009 de Janeiro até Maio

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.³

Os blocos do Nafta e da União Européia perderam participações principalmente em virtude da crise econômica. A parcela do Nafta era 31% em 2002 e se reduziu para

³ MERCOSUL: Brasil, Argentina Uruguai e Paraguai.

Nafta – North-America Free Trade Agreement: EUA, Canadá e México.

União Européia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polónia, Inglaterra, Portugal, República Checa, Romênia, Suécia.

ALADI: Todos os países da América do Sul menos os pertencentes ao Mercosul.

Ásia: Todos os países do continente Asiático que não são do Oriente Médio.

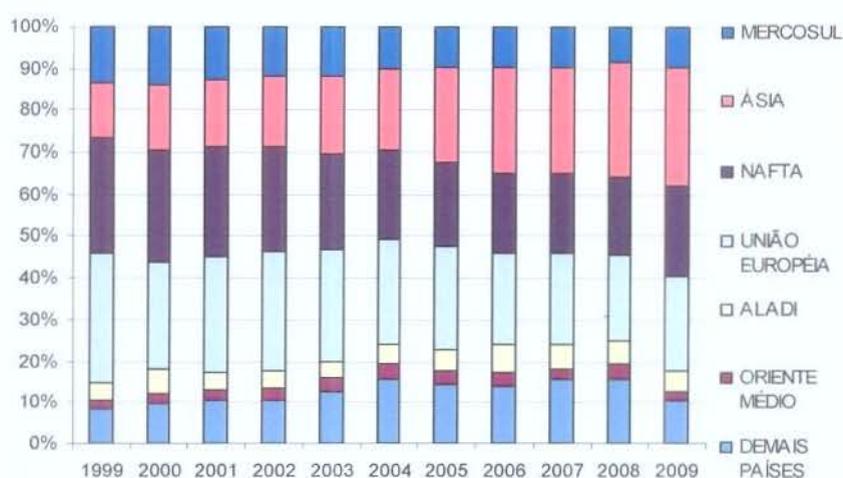
Oriente Médio: Arábia Saudita; Irã; Egito; Iêmen; Iraque; Omã; Síria; Jordânia; Emirados Árabes Unidos; Israel; Kuwait; Qatar; Líbano; Chipre; Palestina; Bahrein; Cisjordânia

Demais Países: Todos os Países não mencionados acima.

14% em 2009, a União Europeia representava 30% em 1999 e em 2009 passou para 23%, ou seja, em geral os parceiros mais tradicionais tiveram uma redução da parcela de exportações.

Quanto às importações também podemos notar uma perda de participação dos parceiros mais tradicionais como Nafta e União Europeia que caíram respectivamente de 27% e 31% em 1999 para 19% e 21% em 2008. Já o bloco da Ásia demonstrou aumento de 13% em 1999 para 28% em 2009.

Gráfico 3.2 – Importações por Bloco*



* 2009 de Janeiro até Maio

Fonte: Funcex. *Elaboração Própria.*

Quando nos atemos ao saldo por região podemos discriminar quem contribui mais para o saldo. A União Europeia é o bloco com maior saldo comercial no período considerado, reflexo principalmente da demanda de *commodities* do agronegócio. O MERCOSUL, ALADI e Demais Países também apresentam saldos positivos relevantes conforme mostra a tabela 3.1.

O Nafta apresentou superávit comercial ao longo do período analisado, porém foi se deteriorando em virtude da crise a medida que as exportações se estagnaram e as importações continuaram crescendo. Em 2009 chegamos a ter déficit comercial entre janeiro a maio de US\$ 2,3 bilhões.

*Tabela 3.1 – Saldo por Região (em Mil US\$)**

US\$ (000.000)	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	572,62	411,43	594,51	(1.139,20)	(1.044,21)	(742,26)	58,91	(1.288,20)
2000	(120,40)	(227,95)	361,25	810,55	775,28	(2.273,31)	(56,62)	(731,20)
2001	829,29	558,83	1.708,52	41,82	2.152,46	(1.971,79)	(635,23)	2.683,90
2002	2.550,94	900,87	2.193,50	2.114,04	6.927,08	802,20	(2.293,03)	13.195,60
2003	2.985,33	1.181,21	2.535,48	5.762,91	9.649,94	2.762,45	(0,92)	24.876,40
2004	2.538,98	1.373,79	3.940,95	8.685,56	12.462,27	2.297,52	2.544,43	33.843,50
2005	7.884,68	1.778,89	5.959,00	8.803,90	14.114,88	1.695,85	4.692,30	44.929,50
2006	8.870,34	2.614,57	7.031,47	10.843,59	14.157,22	(2.070,52)	5.018,03	46.464,70
2007	5.848,15	3.194,10	7.840,47	13.691,77	9.361,04	(5.628,76)	5.723,33	40.030,10
2008	6.300,81	1.822,87	7.643,92	10.203,66	1.651,09	(9.682,63)	6.803,68	24.743,40
2009	4.343,93	1.530,37	1.979,23	2.138,08	(2.290,18)	1.305,39	354,08	9.360,90

* 2009 de Janeiro até Maio

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

A Ásia apresenta o pior saldo comercial com o Brasil de todos os blocos. Apesar de termos aumentado as exportações para esta região com taxas elevadas, o saldo foi mitigado devido ao aumento mais que proporcional das importações de bens de capital.

O maior responsável é a China que responde por um expressivo aumento da exportação nacional de produtos básicos ao longo de todo período. Contudo, a crescente importação de manufaturas de alta e média tecnologia ameaça o resultado positivo da balança.

*Tabela 3.2 – Saldo Bilateral entre China e Brasil (em Mil US\$) **

Saldo	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	(124,56)	165,08	(69,16)	(160,60)	(0,13)	(189,08)
2000	(126,71)	183,35	(61,24)	(168,32)	0,46	(136,80)
2001	(87,87)	793,11	18,69	(185,72)	(3,68)	573,73
2002	(152,33)	1.354,44	(39,32)	(171,35)	(23,99)	966,99
2003	(209,39)	2.810,26	(77,24)	(158,02)	(3,05)	2.385,56
2004	(454,56)	2.349,50	(211,13)	(171,03)	(0,61)	1.731,27
2005	(876,99)	2.499,70	(331,51)	(368,39)	(0,19)	1.480,48
2006	(1.636,19)	2.454,38	(531,21)	(708,02)	(1,65)	413,03
2007	(2.739,48)	1.933,63	(745,90)	(1.154,19)	(2,91)	(1.868,95)
2008	(4.063,90)	1.428,85	(894,03)	(1.790,95)	(20,98)	(3.636,98)
2009	(3.235,68)	8.769,00	(908,39)	(1.671,66)	(15,47)	1.804,89
2010	(2.157,16)	4.386,51	(674,16)	(943,42)	(50,45)	2.706,83

* 2010 de Janeiro até Junho

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

A tabela 3.2 expõe o saldo comercial unilateral entre o Brasil e a China. A categoria de Bens de Capital apresenta o maior déficit entre todas as categorias refletindo a grande demanda nacional por importações deste tipo de produto. Já a categoria de bens intermediários, representada em geral pelos produtos básicos, relata a crescente necessidade chinesa de fornecimento externo de algumas matérias-primas e insumos. Essa maior demanda asiática e, sobretudo da China, mostra que a mudança no padrão de especialização vem sendo provocado principalmente por este bloco.

Tabela 3.3 – Exportação de Bens Intermediários para China e Total do Brasil

			Crescimento (%)	
	China	Total Brasil	China	Total Brasil
1999	641,33	30.748,00		
2000	962,32	33.431,00	50,1%	8,7%
2001	1.616,76	33.910,40	68,0%	1,4%
2002	2.400,51	35.760,60	48,5%	5,5%
2003	4.376,72	44.388,40	82,3%	24,1%
2004	4.921,30	57.146,60	12,4%	28,7%
2005	5.937,52	68.187,30	20,6%	19,3%
2006	7.369,81	79.600,00	24,1%	16,7%
2007	9.672,59	92.047,20	31,2%	15,6%
2008	14.249,50	113.542,20	47,3%	23,4%
2009	18.259,66	93.340,20	28,1%	-17,8%
2010	10.964,21	66.617,70	N.A.	N.A.

* 2010 de Janeiro até Junho e valores em Mil US\$

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

As exportações de bens intermediários como os produtos básicos com destino para a Ásia e especialmente a China tem apresentado um crescimento acelerado. De 2000 até 2009 os bens intermediários com destino a China apresentaram um aumento muito superior à média do crescimento total brasileiro em quase todos os anos, com exceção de 2004. (ver tabela 3.3). É nítido que a mudança de especialização da pauta brasileira tem como maior responsável este fluxo de comércio.

4 – Saldo Comercial por Região e Categoria de Uso.

Dando continuidade a nosso estudo vamos analisar nosso saldo comercial com diferentes regiões considerando as categorias de uso. Conforme observamos na tabela 4.1 podemos comparar a evolução do saldo entre 2009 e 2008. A região e produto que proporcionaram o maior ganho de comércio foram a Ásia com os Bens Intermediários, de 2008 para 2009 houve um aumento do saldo em R\$ 6,8 bilhões. Isto tende a reforçar um dos objetivos de nosso trabalho, mostrar que a Ásia é um dos maiores responsáveis pelo aumento de nosso comércio e manutenção do saldo positivo.

Tabela 4.1 – Saldo da Balança Comercial por Região e Categoria de Uso (2008-2009).

Em Milhões de R\$		BENS DE CAPITAL	BENS DE CONSUMO	BENS INTERMEDIARIOS	COMBUSTIVEIS	OUTROS	TOTAL
2009	Total	-13.645	9.624	29.770	-3.197	2.796	25.347
	AFRICA	1.318	2.819	2.597	-6.517	0	217
	ALADI	2.775	1.262	2.269	-1.030	0	5.276
	ASIA	-9.721	-3.385	15.139	1.238	0	3.271
	ESTADOS UNIDOS	-3.101	534	-2.643	715	0	-4.495
	MERCOSUL	1.351	-697	821	1.242	0	2.717
	ORIENTE MEDIO	339	3.829	2.539	-2.299	0	4.408
	OUTROS PAÍSES	-125	2.362	1.989	2.174	2.796	9.196
	UNIAO EUROPEIA	-6.482	2.901	7.060	1.279	0	4.757
2008	Total	-9.195	14.983	27.352	-13.003	4.821	24.958
	AFRICA	1.781	2.805	1.540	-11.727	0	-5.600
	ALADI	4.944	3.058	2.432	-1.436	0	8.998
	ASIA	-12.425	-3.834	8.299	-1.742	0	-9.702
	ESTADOS UNIDOS	-1.142	980	-625	2.579	0	1.792
	MERCOSUL	3.203	630	2.157	808	0	6.799
	ORIENTE MEDIO	630	3.586	2.025	-4.419	0	1.821
	OUTROS PAÍSES	1.253	3.840	-683	1.478	4.821	10.709
	UNIAO EUROPEIA	-7.440	3.919	12.207	1.456	0	10.142
2009 (-) 2008		-4.450	-5.359	2.418	9.806	-2.025	390
AFRICA	-463	13	1.056	5.210	0	5.817	
ALADI	-2.169	-1.796	-163	406	0	-3.722	
ASIA	2.704	449	6.840	2.980	0	12.973	
ESTADOS UNIDOS	-1.959	-446	-2.017	-1.864	0	-6.287	
MERCOSUL	-1.852	-1.326	-1.337	434	0	-4.081	
ORIENTE MEDIO	-291	243	514	2.121	0	2.586	
OUTROS PAÍSES	-1.378	-1.478	2.672	696	-2.025	-1.513	
UNIAO EUROPEIA	958	-1.018	-5.147	-177	0	-5.385	
Varição em %		-1142%	-1375%	620%	2516%	-520%	100%
AFRICA	-119%	3%	271%	1337%	0%	1493%	
ALADI	-556%	-461%	-42%	104%	0%	-955%	
ASIA	694%	115%	1755%	765%	0%	3329%	
ESTADOS UNIDOS	-503%	-114%	-518%	-478%	0%	-1613%	
MERCOSUL	-475%	-340%	-343%	111%	0%	-1047%	
ORIENTE MEDIO	-75%	62%	132%	544%	0%	664%	
OUTROS PAÍSES	-354%	-379%	686%	179%	-520%	-388%	
UNIAO EUROPEIA	246%	-261%	-1321%	-45%	0%	-1382%	

Fonte: MDIC. Elaboração Própria.

O segundo maior ganho foi proveniente da África com os Combustíveis, sendo que este grupo formado principalmente por *commodities* energéticas foi um dos principais responsáveis pelo incremento e permanência do saldo em 2009. Dessa forma os ganhos somaram R\$ 9,8 bilhões na variação entre os anos considerados.

O grupo de Bens Intermediários também apresentou algumas variações negativas entre esses dois anos. A União Européia e os Estados Unidos reduziram o saldo com o Brasil em R\$ 5,1 bilhões e R\$ 2,0 bilhões respectivamente. Tal desempenho se deve, sobretudo, a crise econômica nestas regiões.

Tabela 4.2 – Saldo da Balança Comercial por Região e Categoria de Uso (2009-2010).

Em Milhões de R\$		BENS DE CAPITAL	BENS DE CONSUMO	BENS INTERMEDIARIOS	COMBUSTIVEIS	OUTROS	TOTAL
2010	2010	-17.956	4.865	30.930	-6.274	3.056	14.621
	AFRICA	876	2.806	518	-6.289	0	-2.088
	ALADI	2.895	1.082	1.694	-1.413	0	4.258
	ASIA	-12.237	-6.386	16.814	2.179	0	370
	ESTADOS UNIDOS	-3.806	16	-2.638	-503	0	-6.931
	MERCOSUL	1.932	-468	2.460	585	0	4.509
	ORIENTE MEDIO	197	4.190	3.055	-2.594	0	4.848
	OUTROS PAÍSES	-878	2.200	1.256	1.178	3.056	6.813
	UNIAO EUROPEIA	-6.937	1.425	7.770	583	0	2.841
2009	2009	-11.305	8.609	26.314	-3.375	2.253	22.495
	AFRICA	1.111	2.273	2.124	-5.249	0	258
	ALADI	2.121	1.143	1.766	-959	0	4.072
	ASIA	-7.873	-2.595	14.894	802	0	5.228
	ESTADOS UNIDOS	-2.620	468	-2.323	600	0	-3.876
	MERCOSUL	1.057	-512	531	440	0	1.516
	ORIENTE MEDIO	260	3.085	2.163	-1.824	0	3.685
	OUTROS PAÍSES	29	2.076	958	1.693	2.253	7.009
	UNIAO EUROPEIA	-5.390	2.671	6.200	1.122	0	4.603
2010 (-) 2009	2010 (-) 2009	-6651	-3743	4617	-2899	803	-7874
	AFRICA	-234	533	-1605	-1040	0	-2346
	ALADI	774	-60	-72	-455	0	187
	ASIA	-4364	-3791	1920	1377	0	-4858
	ESTADOS UNIDOS	-1185	-452	-315	-1103	0	-3055
	MERCOSUL	876	43	1929	145	0	2993
	ORIENTE MEDIO	-63	1105	892	-770	0	1163
	OUTROS PAÍSES	-907	124	298	-515	803	-196
	UNIAO EUROPEIA	-1547	-1246	1570	-539	0	-1762
Variação em %	Variação em %	84%	48%	-59%	37%	-10%	100%
	AFRICA	3%	-7%	20%	13%	0%	30%
	ALADI	-10%	1%	1%	6%	0%	-2%
	ASIA	55%	48%	-24%	-17%	0%	62%
	ESTADOS UNIDOS	15%	6%	4%	14%	0%	39%
	MERCOSUL	-11%	-1%	-25%	-2%	0%	-38%
	ORIENTE MEDIO	1%	-14%	-11%	10%	0%	-15%
	OUTROS PAÍSES	12%	-2%	-4%	7%	-10%	2%
	UNIAO EUROPEIA	20%	16%	-20%	7%	0%	22%

*Considera o período de Janeiro até Outubro do ano de 2009 e 2010.

Fonte: MDIC. *Elaboração Própria.*

Fazendo a mesma análise para o período de 2010 para 2009 podemos ver que as tendências permanecem (ver tabela 4.2). Os Bens Intermediários para a região da Ásia continuam sendo um dos maiores aumentos, R\$ 1,9 bilhões. É possível notar um aumento no saldo deste mesmo grupo para as regiões mais afetadas pela crise, União

Europa e Mercosul com R\$ 1,6 bilhões e R\$ 1,9 bilhões respectivamente, sinalizando o início do processo de recuperação da crise.

O destaque negativo neste período de 2010 foi na região da Ásia especificamente para os bens de Capital e Bens de Consumo que responderam por uma variação negativa de R\$ 4,4 bilhões e R\$ 3,8 bilhões respectivamente.

Tabela 4.3 – Exportações por Região e Categoria de Uso (2009-2010).

Exportações (Milhões US\$)		BENS DE CAPITAL	BENS DE CONSUMO	BENS INTERMEDIARIOS	COMBUSTIVEIS	OUTROS	TOTAL
2010	Total	15.395	30.230	99.742	14.886	3.056	163.310
	AFRICA	897	2.863	3.628	44	0	7.432
	ALADI	3.554	2.934	7.528	807	0	14.822
	ASIA	974	3.822	36.661	4.933	0	46.390
	ESTADOS UNIDOS	1.816	2.038	8.596	3.085	0	15.535
	MERCOSUL	3.689	4.488	8.975	824	0	17.976
	ORIENTE MEDIO	376	4.256	3.913	0	0	8.546
	OUTROS PAÍSES	1.303	3.348	6.791	3.331	3.056	17.830
	UNIAO EUROPEIA	2.787	6.481	23.650	1.862	0	34.779
2009	Total	12.871	25.634	75.052	10.069	2.253	125.879
	AFRICA	1.131	2.321	3.453	279	0	7.184
	ALADI	2.632	2.444	5.472	649	0	11.197
	ASIA	1.087	3.285	28.053	1.973	0	34.399
	ESTADOS UNIDOS	2.092	2.116	6.585	2.087	0	12.880
	MERCOSUL	2.279	3.004	5.878	841	0	12.003
	ORIENTE MEDIO	366	3.114	2.669	32	0	6.181
	OUTROS PAÍSES	1.033	3.039	4.790	2.751	2.253	13.866
	UNIAO EUROPEIA	2.249	6.312	18.152	1.456	0	28.169
2009 (-) 2008		2.524	4.596	24.690	4.817	803	37.431
AFRICA	-234	543	175	-235	0	248	
ALADI	921	490	2.056	158	0	3.625	
ASIA	-114	537	8.608	2.960	0	11.991	
ESTADOS UNIDOS	-276	-78	2.012	997	0	2.655	
MERCOSUL	1.409	1.484	3.097	-18	0	5.973	
ORIENTE MEDIO	10	1.142	1.244	-32	0	2.365	
OUTROS PAÍSES	270	309	2.001	581	803	3.964	
UNIAO EUROPEIA	537	169	5.498	406	0	6.610	
Variação em %		7%	12%	66%	13%	2%	100%
AFRICA	-1%	1%	0%	-1%	0%	1%	
ALADI	2%	1%	5%	0%	0%	10%	
ASIA	0%	1%	23%	8%	0%	32%	
ESTADOS UNIDOS	-1%	0%	5%	3%	0%	7%	
MERCOSUL	4%	4%	8%	0%	0%	16%	
ORIENTE MEDIO	0%	3%	3%	0%	0%	6%	
OUTROS PAÍSES	1%	1%	5%	2%	2%	11%	
UNIAO EUROPEIA	1%	0%	15%	1%	0%	18%	

*Considera o período de Janeiro até Outubro do ano de 2009 e 2010.

Fonte: MDIC. *Elaboração Própria.*

Analisando as exportações com o mesmo período de 2010 contra 2009 podemos observar o quanto foi significativa a participação da região asiática em nosso comércio exterior (ver tabela 4.3). O incremento de exportações entre 2010 e 2009 foi de US\$ 37,4 bilhões, sendo que a Ásia respondeu por 32% do total, US\$ 12,0 bilhões, e a categoria de Bens Intermediários respondeu por US\$ 8,6 bilhões.

Tabela 4.4 – Exportações por Região e Categoria de Uso (2009-2010).

Importações (Milhões US\$)		BENS DE CAPITAL	BENS DE CONSUMO	BENS INTERMEDIARIOS	COMBUSTIVEIS	TOTAL
2010	2010	33.352	25.365	68.812	21.160	148.689
	AFRICA	20	57	3.110	6.333	9.521
	ALADI	659	1.852	5.833	2.220	10.564
	ASIA	13.210	10.209	19.847	2.754	46.019
	ESTADOS UNIDOS	5.622	2.021	11.234	3.588	22.465
	MERCOSUL	1.756	4.956	6.515	238	13.467
	ORIENTE MEDIO	179	67	858	2.594	3.698
	OUTROS PAÍSES	2.181	1.147	5.535	2.153	11.016
	UNIAO EUROPEIA	9.724	5.056	15.880	1.279	31.939
2009	2009	24.176	17.025	48.738	13.444	103.384
	AFRICA	20	48	1.330	5.529	6.926
	ALADI	511	1.301	3.705	1.608	7.125
	ASIA	8.960	5.880	13.159	1.171	29.170
	ESTADOS UNIDOS	4.713	1.648	8.907	1.488	16.756
	MERCOSUL	1.223	3.516	5.348	401	10.487
	ORIENTE MEDIO	106	29	506	1.855	2.497
	OUTROS PAÍSES	1.004	963	3.832	1.058	6.857
	UNIAO EUROPEIA	7.639	3.641	11.952	335	23.566
	2010 (-) 2009	9175	8340	20074	7716	45304
	AFRICA	0	9	1780	805	2594
	ALADI	148	550	2128	613	3438
	ASIA	4250	4328	6688	1583	16849
	ESTADOS UNIDOS	909	374	2327	2100	5710
	MERCOSUL	534	1441	1168	-163	2979
	ORIENTE MEDIO	73	38	352	739	1201
	OUTROS PAÍSES	1177	185	1703	1095	4160
	UNIAO EUROPEIA	2085	1415	3928	945	8372
	Varição em %	20%	18%	44%	17%	100%
	AFRICA	0%	0%	4%	2%	6%
	ALADI	0%	1%	5%	1%	8%
	ASIA	9%	10%	15%	3%	37%
	ESTADOS UNIDOS	2%	1%	5%	5%	13%
	MERCOSUL	1%	3%	3%	0%	7%
	ORIENTE MEDIO	0%	0%	1%	2%	3%
	OUTROS PAÍSES	3%	0%	4%	2%	9%
	UNIAO EUROPEIA	5%	3%	9%	2%	18%

*Considera o período de Janeiro até Outubro do ano de 2009 e 2010.

Fonte: MDIC. Elaboração Própria.

Na tabela 4.4 podemos ver as mesmas variações para as importações. Podemos ver que as principais variações estão presentes na Ásia nas categorias de Bens Intermediários, Bens de Consumo e Bens de Capital. É importante lembrar que há uma diferença importante no grupo de Bens Intermediários, pois este grupo nas importações contempla bens manufaturados e as exportações compõem produtos básicos em geral.

Considerando os dois períodos podemos deduzir que as maiores mudanças no comércio exterior em vigor hoje são referentes à Ásia e consistem em uma

especialização brasileira nos produtos básicos e *commodities* energéticas à medida que aumentamos nosso coeficiente de importação dos bens de capital e de consumo com alto conteúdo tecnológico agregado.

Conclusão

Na elaboração deste trabalho pudemos demonstrar uma ampla alteração no padrão de especialização do comércio exterior brasileiro. Esta mudança é embasada na redução das manufaturas como maiores responsáveis pelo crescimento de nossas exportações e manutenção do saldo positivo. Em contrapartida ressaltamos que no decorrer da década os produtos básicos têm conquistado cada vez mais o destaque em crescimento de exportação e perpetuação de superávit.

Foi possível constatar a evolução da pauta de exportação brasileira com base no volume e nos preços dos produtos que a compõem. Observou-se que o crescimento nos últimos anos do comércio brasileiro foi provocado pelo ganho de *quantum* e fundamentalmente pelo preço. Além disso, o aumento do preço se deveu em maior proporção ao grupo das *commodities*. Esta realidade também ocorre no âmbito mundial conforme apontado pelo estudo mencionado da UNCTAD, sendo um ganho nos preços muito mais nítido nas *commodities* do que nas manufaturas.

Com o crescente destaque dos produtos básicos foi possível mostrar o impacto que este grupo teve no resultado exportador, seja pelo aumento da participação relativa em 5 p.p. de 2007 para 2010 ou, seja pela taxa de crescimento em patamares acima da média total nos anos recentes. O saldo também seguiu este caminho, uma vez que as *commodities* foram responsáveis por fazê-lo ficar positivo nos últimos anos.

Por fim, analisamos o saldo comercial por região para verificar os mercados que absorviam nossos produtos. Concluiu-se que o maior saldo é originado da União Européia, porém este saldo permaneceu estagnado e com leve redução nos últimos anos, de US\$ 13,7 bilhões em 2007 para US\$ 10,2 bilhões em 2009. Todavia foi na análise do saldo asiático que se verificou o crescimento nos produtos básicos. Embora o saldo global com esta região ficasse negativo nos últimos anos quando o desagregamos por produtos notamos que no caso específico da China (Gráfico 3.2) há um saldo positivo crescente de bens intermediários e em contrapartida tem um déficit crescente de bens de capital.

A tendência de aumento do déficit de produtos manufaturados com a região do pacífico asiático ficou nítido quando analisamos a variação do saldo. Na tabela 4.2 a

variação do saldo comercial entre 2010 e 2009 nos mostrou que o aumento do saldo negativo de bens de capital e bens de consumo para a região em questão foi superior ao total da variação global do saldo. Enquanto no total o saldo reduziu US\$ 7,8 bilhões, as duas categorias somaram US\$ 8,2 bilhões de queda, esta mudança foi mais expressiva que o crescimento das exportações de produtos básicos para a região.

Em síntese o saldo obtido com o bloco Asiático foi negativo em 2008 (ver tabela 4.1 e 4.2) principalmente pela demanda nacional por produtos manufaturados de alta e média tecnologia. Contudo o grande crescimento de nossas exportações e manutenção do saldo positivo está fundamentado na demanda destes países por nossos produtos básicos e semimanufaturados.

Referências Bibliográficas

- BACEN. *Nota para a Imprensa: setor externo*. Brasília. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/>
- BACEN. (2008a), Boletim Focus. *Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro em 2007*. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/>. Fevereiro
- BACEN. (2008b) Boletim Focus. *Indicadores de Sustentabilidade Externa do Brasil – Evolução Recente*. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/>. Fevereiro
- FUNCEX. *Boletim de Comércio Exterior*. Rio de Janeiro, janeiro de 2008. Disponível em <http://www.funcex.com.br/>
- IEDI. *Instituto de Estudo para o Desenvolvimento Industrial – O Comércio Exterior Brasileiro em 2006*, Março de 2007.
- MDIC. *Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior*. Brasília, Outubro de 2007.
- NAKAHODO, S., JANK, M., *ICONE (Instituto de estudo do Comércio e Negociações Internacionais) – A Nova Dinâmica das Exportações Brasileiras: Preço, Quantidades e Destinos*, Julho de 2007
- NEIT. *Boletim nº8 – Evolução do Comércio Exterior Brasileiro no período 2002-2006*, Campinas Abril de 2007. Disponível em <http://www.eco.unicamp.br/Neit/boletim>
- NEIT. *Boletim nº9 – Inserção Brasileira no Comércio Mundial no Período 1995-2005*, Campinas Agosto de 2007. Disponível em <http://www.eco.unicamp.br/Neit/boletim>
- NEIT. *Boletim nº10 – Ameaça das Exportações Chinesas nos Mercados de Exportações de Manufaturados do Brasil*, Campinas Dezembro de 2007. Disponível em <http://www.eco.unicamp.br/Neit/boletim>
- PRATES, Daniela Magalhães. “A inserção externa da economia brasileira no governo Lula”. *Política Econômica em Foco*, nº 7, p. 119-151. Abril 2006
- SOBEET. *Carta da Sobeet nº 38 – Melhora nos indicadores de solvência interna e externa e menor aversão ao risco explicam a valorização do Real*, São Paulo-SP ano IX, nº38.
- UNCTAD. *Trade and Development Report (TDR): regional cooperation for development*, Genebra, 2007. Disponível em www.unctad.com

- UNCTAD. *Trade and Development Report (TDR): regional cooperation for development*, Genebra, 2009. Disponível em www.unctad.com
- UNCTAD. *Trade and Development Report (TDR): regional cooperation for development*, Genebra, 2010. Disponível em www.unctad.com
- VALOR. (2008) *Impacto dos Preços no Comércio Externo*. Disponível em <http://www.valoronline.com.br/> Junho

Anexos Estatísticos

1.1 Índices das Exportações

Média Anual					Variação Ano a Ano				
Preço	TOTAL	Básicos	Semi-manufatu rados	Manufatu rados	Preço	TOTAL	Básicos	Semi-manufatu rados	Manufatu rados
1999	71,7	71,2	60,8	79,0	1999	-12,8%	-16,1%	-15,8%	-10,7%
2000	74,1	69,7	69,5	79,8	2000	3,3%	-2,0%	14,4%	1,0%
2001	71,6	63,9	62,2	79,8	2001	-3,5%	-8,4%	-10,5%	0,0%
2002	68,3	61,3	59,4	76,1	2002	-4,5%	-4,1%	-4,6%	-4,6%
2003	71,5	67,7	66,1	75,7	2003	4,7%	10,4%	11,3%	-0,6%
2004	79,3	80,4	75,7	80,2	2004	10,9%	18,9%	14,5%	6,0%
2005	88,9	91,4	84,7	89,0	2005	12,1%	13,7%	11,8%	11,0%
2006	100,0	100,0	100,0	100,0	2006	12,5%	9,4%	18,1%	12,4%
2007	110,5	114,5	110,9	108,4	2007	10,5%	14,5%	10,9%	8,4%
2008	139,6	161,8	138,9	126,0	2008	26,3%	41,2%	25,3%	16,2%
2009	116,7	127,5	107,0	116,7	2009	-16,4%	-21,2%	-22,9%	-7,4%

Média Anual					Variação Ano a Ano				
Quantum	TOTAL	Básicos	Semi-manufatu rados	Manufatu rados	Quantum	TOTAL	Básicos	Semi-manufatu rados	Manufatu rados
1999	48,6	41,2	67,3	46,1	1999	7,7%	8,7%	16,8%	4,2%
2000	54,0	44,7	62,6	54,4	2000	11,1%	8,4%	-6,9%	17,9%
2001	59,1	59,6	67,8	55,1	2001	9,5%	33,3%	8,3%	1,3%
2002	64,2	68,7	77,3	57,9	2002	8,6%	15,2%	14,0%	5,2%
2003	74,3	77,7	84,8	70,1	2003	15,7%	13,1%	9,7%	21,0%
2004	88,5	88,0	90,9	88,3	2004	19,1%	13,3%	7,2%	26,1%
2005	96,8	94,3	96,6	97,9	2005	9,4%	7,1%	6,3%	10,8%
2006	100,0	100,0	100,0	100,0	2006	3,3%	6,1%	3,5%	2,2%
2007	105,5	111,8	100,7	103,2	2007	5,5%	11,8%	0,7%	3,2%
2008	102,9	112,1	99,8	98,1	2008	-2,5%	0,2%	-0,9%	-5,0%
2009	83,3	106,5	82,8	67,3	2009	-19,1%	-5,0%	-17,0%	-31,3%

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

1.2 Índices das Importações

	Preço	Quantum	$\Delta\%$ Preço	$\Delta\%$ Quantum
1999	77,0	70,1	0%	-15%
2000	77,1	79,3	0%	13%
2001	74,5	81,7	-3%	3%
2002	72,1	71,7	-3%	-12%
2003	76,6	69,1	6%	-4%
2004	84,2	81,7	10%	18%
2005	93,6	86,1	11%	5%
2006	100,0	100,0	7%	16%
2007	108,2	122,0	8%	22%
2008	132,1	143,6	22%	18%
2009*	117,7	103,3	-11%	-28%

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

1.3 Categoria de Uso das Exportações

Exportações	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	5.657,10	30.748,00	2.394,40	8.751,20	462,20	48.012,90
2000	8.221,00	33.431,00	3.366,50	9.168,50	932,10	55.119,10
2001	8.094,90	33.910,40	3.502,50	10.612,80	2.166,20	58.286,80
2002	7.323,00	35.760,60	3.485,70	10.767,50	3.101,50	60.438,30
2003	7.714,10	44.388,40	4.450,80	12.709,70	3.940,20	73.203,20
2004	12.589,40	57.146,60	5.742,50	16.307,50	4.892,10	96.678,10
2005	15.529,30	68.187,30	6.998,30	19.992,60	7.821,90	118.529,40
2006	16.418,00	79.600,00	7.276,30	22.343,10	12.169,80	137.807,20
2007	19.558,30	92.047,20	7.480,20	26.845,30	14.718,00	160.649,00
2008	22.845,30	113.542,20	7.687,70	32.864,90	21.002,50	197.942,60
2009	5.010,30	35.211,10	1.874,70	9.784,80	3.532,80	55.413,70

Share	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	12%	64%	5%	18%	1%	100%
2000	15%	61%	6%	17%	2%	100%
2001	14%	58%	6%	18%	4%	100%
2002	12%	59%	6%	18%	5%	100%
2003	11%	61%	6%	17%	5%	100%
2004	13%	59%	6%	17%	5%	100%
2005	13%	58%	6%	17%	7%	100%
2006	12%	58%	5%	16%	9%	100%
2007	12%	57%	5%	17%	9%	100%
2008	12%	57%	4%	17%	11%	100%
2009	9%	64%	3%	18%	6%	100%

Crescimento (%)	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	-2%	-8%	-16%	-1%	20%	-6%
2000	45%	9%	41%	5%	102%	15%
2001	-2%	1%	4%	16%	132%	6%
2002	-10%	5%	0%	1%	43%	4%
2003	5%	24%	28%	18%	27%	21%
2004	63%	29%	29%	28%	24%	32%
2005	23%	19%	22%	23%	60%	23%
2006	6%	17%	4%	12%	56%	16%
2007	19%	16%	3%	20%	21%	17%
2008	17%	23%	3%	22%	43%	23%

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

1.4 Categorias de Uso das Importações

Importações	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	10.120,80	27.892,10	1.887,80	4.579,60	4.821,20	49.301,50
2000	9.689,90	32.489,50	1.886,90	4.139,40	7.644,60	55.850,30
2001	10.901,50	31.878,10	1.999,90	3.781,90	7.040,60	55.602,00
2002	8.719,40	27.666,00	1.245,30	3.448,90	6.163,20	47.242,80
2003	7.155,90	30.196,70	1.061,40	3.428,40	6.483,40	48.325,80
2004	7.701,80	39.902,20	1.305,60	3.948,70	9.977,60	62.835,90
2005	9.912,40	45.385,60	1.805,50	4.722,00	11.774,70	73.600,20
2006	12.390,00	54.227,80	3.300,20	6.087,10	15.337,40	91.342,50
2007	16.836,10	70.412,50	4.987,90	7.976,20	20.407,90	120.620,60
2008	24.935,00	99.882,60	7.757,60	10.116,50	30.505,40	173.197,10
2009	8.755,20	25.561,40	2.383,20	3.939,90	5.268,10	45.907,80

Share	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	21%	57%	4%	9%	10%	100%
2000	17%	58%	3%	7%	14%	100%
2001	20%	57%	4%	7%	13%	100%
2002	18%	59%	3%	7%	13%	100%
2003	15%	62%	2%	7%	13%	100%
2004	12%	64%	2%	6%	16%	100%
2005	13%	62%	2%	6%	16%	100%
2006	14%	59%	4%	7%	17%	100%
2007	14%	58%	4%	7%	17%	100%
2008	14%	58%	4%	6%	18%	100%
2009	19%	56%	5%	9%	11%	100%

Crescimento (%)	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	-19%	-10%	-51%	-26%	12%	-15%
2000	-4%	16%	0%	-10%	59%	13%
2001	13%	-2%	6%	-9%	-8%	0%
2002	-20%	-13%	-38%	-9%	-12%	-15%
2003	-18%	9%	-15%	-1%	5%	2%
2004	8%	32%	23%	15%	54%	30%
2005	29%	14%	38%	20%	18%	17%
2006	25%	19%	83%	29%	30%	24%
2007	36%	30%	51%	31%	33%	32%
2008	48%	42%	56%	27%	49%	44%
2009	-65%	-74%	-69%	-61%	-83%	-73%

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

1.5 Saldo por Categoria de Uso

Saldo	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	(4.463,70)	2.855,90	506,60	4.171,60	(4.359,00)	(1.288,60)
2000	(1.468,90)	941,50	1.479,60	5.029,10	(6.712,50)	(731,20)
2001	(2.806,60)	2.032,30	1.502,60	6.830,90	(4.874,40)	2.684,80
2002	(1.396,40)	8.094,60	2.240,40	7.318,60	(3.061,70)	13.195,50
2003	558,20	14.191,70	3.389,40	9.281,30	(2.543,20)	24.877,40
2004	4.887,60	17.244,40	4.436,90	12.358,80	(5.085,50)	33.842,20
2005	5.616,90	22.801,70	5.192,80	15.270,60	(3.952,80)	44.929,20
2006	4.028,00	25.372,20	3.976,10	16.256,00	(3.167,60)	46.464,70
2007	2.722,20	21.634,70	2.492,30	18.869,10	(5.689,90)	40.028,40
2008	(2.089,70)	13.659,60	(69,90)	22.748,40	(9.502,90)	24.745,50
2009	(3.744,90)	9.649,70	(508,50)	5.844,90	(1.735,30)	9.505,90

Share	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	346%	-222%	-39%	-324%	338%	100%
2000	201%	-129%	-202%	-688%	918%	100%
2001	-105%	76%	56%	254%	-182%	100%
2002	-11%	61%	17%	55%	-23%	100%
2003	2%	57%	14%	37%	-10%	100%
2004	14%	51%	13%	37%	-15%	100%
2005	13%	51%	12%	34%	-9%	100%
2006	9%	55%	9%	35%	-7%	100%
2007	7%	54%	6%	47%	-14%	100%
2008	-8%	55%	0%	92%	-38%	100%
2009	-39%	102%	-5%	61%	-18%	100%

Crescimento (%)	Bens de Capital	Bens intermediários	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo não duráveis	Combustível	TOTAL
1999	-33%	20%	-150%	57%	11%	-80%
2000	-67%	-67%	192%	21%	54%	-43%
2001	91%	116%	2%	36%	-27%	-467%
2002	-50%	298%	49%	7%	-37%	391%
2003	-140%	75%	51%	27%	-17%	89%
2004	776%	22%	31%	33%	100%	36%
2005	15%	32%	17%	24%	-22%	33%
2006	-28%	11%	-23%	6%	-20%	3%
2007	-32%	-15%	-37%	16%	80%	-14%
2008	-177%	-37%	-103%	21%	67%	-38%
2009	79%	-29%	627%	-74%	-82%	-62%

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

1.6 Exportações por Bloco econômico

US\$ (000.000)	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	4.672,02	1.485,39	2.714,76	14.199,88	12.430,31	5.732,27	6.778,17	48.012,80
2000	5.256,05	1.332,86	3.463,24	15.346,01	15.654,16	6.326,88	7.739,60	55.118,80
2001	6.612,63	2.030,03	4.003,21	15.487,53	16.824,75	6.954,31	6.374,44	58.286,90
2002	7.467,67	2.331,33	4.226,42	15.608,91	18.687,44	8.798,15	3.318,68	60.438,60
2003	9.019,98	2.806,79	4.527,34	18.816,29	20.663,28	11.685,40	5.684,32	73.203,40
2004	12.365,16	3.688,71	6.872,81	24.675,71	25.563,00	14.577,19	8.934,92	96.677,50
2005	18.381,12	4.288,50	9.677,85	27.039,47	28.830,59	18.565,96	11.746,01	118.529,50
2006	21.647,94	5.749,23	13.051,35	31.044,98	31.512,01	20.816,37	13.985,82	137.807,70
2007	24.633,95	6.399,45	14.811,97	40.428,01	31.935,72	25.086,43	17.353,57	160.649,10
2008	33.441,11	8.054,87	17.075,99	46.395,28	33.795,57	37.442,27	21.737,31	197.942,40
2009	9.227,79	2.561,19	4.153,24	12.801,59	7.578,35	14.240,36	4.921,38	55.483,90

Share	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	10%	3%	6%	30%	26%	12%	14%	100%
2000	10%	2%	6%	28%	28%	11%	14%	100%
2001	11%	3%	7%	27%	29%	12%	11%	100%
2002	12%	4%	7%	26%	31%	15%	5%	100%
2003	12%	4%	6%	26%	28%	16%	8%	100%
2004	13%	4%	7%	26%	26%	15%	9%	100%
2005	16%	4%	8%	23%	24%	16%	10%	100%
2006	16%	4%	9%	23%	23%	15%	10%	100%
2007	15%	4%	9%	25%	20%	16%	11%	100%
2008	17%	4%	9%	23%	17%	19%	11%	100%
2009	17%	5%	7%	23%	14%	26%	9%	100%

Crescimento (%)	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	-4%	-7%	-23%	-7%	9%	2%	-24%	-6%
2000	13%	-10%	28%	8%	26%	10%	14%	15%
2001	26%	52%	16%	1%	7%	10%	-18%	6%
2002	13%	15%	6%	1%	11%	27%	-48%	4%
2003	21%	20%	7%	21%	11%	33%	71%	21%
2004	37%	31%	52%	31%	24%	25%	57%	32%
2005	49%	16%	41%	10%	13%	27%	31%	23%
2006	18%	34%	35%	15%	9%	12%	19%	16%
2007	14%	11%	13%	30%	1%	21%	24%	17%
2008	36%	26%	15%	15%	6%	49%	25%	23%
2009	-72%	-68%	-76%	-72%	-78%	-62%	-77%	-72%

1.7 Importações por Bloco econômico

US\$ (000.000)	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	4.099,40	1.073,96	2.120,25	15.339,08	13.474,52	6.474,53	6.719,26	49.301,00
2000	5.376,45	1.560,81	3.101,99	14.535,46	14.878,88	8.600,19	7.796,22	55.850,00
2001	5.783,34	1.471,20	2.294,69	15.445,71	14.672,29	8.926,10	7.009,67	55.603,00
2002	4.916,73	1.430,46	2.032,92	13.494,87	11.760,36	7.995,95	5.611,71	47.243,00
2003	6.034,65	1.625,58	1.991,86	13.053,38	11.013,34	8.922,95	5.685,24	48.327,00
2004	9.826,18	2.314,92	2.931,86	15.990,15	13.100,73	12.279,67	6.390,49	62.834,00
2005	10.496,44	2.509,61	3.718,85	18.235,57	14.715,71	16.870,11	7.053,71	73.600,00
2006	12.777,60	3.134,66	6.019,88	20.201,39	17.354,79	22.886,89	8.967,79	91.343,00
2007	18.785,80	3.205,35	6.971,50	26.736,24	22.574,68	30.715,19	11.630,24	120.619,00
2008	27.140,30	6.232,00	9.432,07	36.191,62	32.144,48	47.124,90	14.933,63	173.199,00
2009	4.683,86	1.030,82	2.174,01	10.663,51	9.868,53	12.934,97	4.567,30	46.123,00

Share	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	8%	2%	4%	31%	27%	13%	14%	100%
2000	10%	3%	6%	26%	27%	15%	14%	100%
2001	10%	3%	4%	28%	26%	16%	13%	100%
2002	10%	3%	4%	29%	25%	17%	12%	100%
2003	12%	3%	4%	27%	23%	18%	12%	100%
2004	16%	4%	5%	25%	21%	20%	10%	100%
2005	14%	3%	5%	25%	20%	23%	10%	100%
2006	14%	3%	7%	22%	19%	25%	10%	100%
2007	16%	3%	6%	22%	19%	25%	10%	100%
2008	16%	4%	5%	21%	19%	27%	9%	100%
2009	11%	2%	5%	23%	21%	28%	10%	100%

Crescimento (%)	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	2%	-14%	8%	-11%	-16%	-18%	-29%	-15%
2000	31%	45%	46%	-5%	10%	33%	16%	13%
2001	8%	-6%	-26%	6%	-1%	4%	-10%	0%
2002	-15%	-3%	-11%	-13%	-20%	-10%	-20%	-15%
2003	23%	14%	-2%	-3%	-6%	12%	1%	2%
2004	63%	42%	47%	22%	19%	38%	12%	30%
2005	7%	8%	27%	14%	12%	37%	10%	17%
2006	22%	25%	62%	11%	18%	36%	27%	24%
2007	47%	2%	16%	32%	30%	34%	30%	32%
2008	44%	94%	35%	35%	42%	53%	28%	44%
2009	-82%	-83%	-77%	-71%	-69%	-73%	-69%	-73%

1.8 Saldo por Bloco econômico

US\$ (000.000)	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPÉIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	572,62	411,43	594,51	(1.139,20)	(1.044,21)	(742,26)	58,91	(1.288,20)
2000	(120,40)	(227,95)	361,25	810,55	775,28	(2.273,31)	(56,62)	(731,20)
2001	829,29	558,83	1.708,52	41,82	2.152,46	(1.971,79)	(635,23)	2.683,90
2002	2.550,94	900,87	2.193,50	2.114,04	6.927,08	802,20	(2.293,03)	13.195,60
2003	2.985,33	1.181,21	2.535,48	5.762,91	9.649,94	2.762,45	(0,92)	24.876,40
2004	2.538,98	1.373,79	3.940,95	8.685,56	12.462,27	2.297,52	2.544,43	33.843,50
2005	7.884,68	1.778,89	5.959,00	8.803,90	14.114,88	1.695,85	4.692,30	44.929,50
2006	8.870,34	2.614,57	7.031,47	10.843,59	14.157,22	(2.070,52)	5.018,03	46.464,70
2007	5.848,15	3.194,10	7.840,47	13.691,77	9.361,04	(5.628,76)	5.723,33	40.030,10
2008	6.300,81	1.822,87	7.643,92	10.203,66	1.651,09	(9.682,63)	6.803,68	24.743,40
2009	4.343,93	1.530,37	1.979,23	2.138,08	(2.290,18)	1.305,39	354,08	9.360,90

Share	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPÉIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	-44%	-32%	-46%	88%	81%	58%	-5%	100%
2000	16%	31%	-49%	-111%	-106%	311%	8%	100%
2001	31%	21%	64%	2%	80%	-73%	-24%	100%
2002	19%	7%	17%	16%	52%	6%	-17%	100%
2003	12%	5%	10%	23%	39%	11%	0%	100%
2004	8%	4%	12%	26%	37%	7%	8%	100%
2005	18%	4%	13%	20%	31%	4%	10%	100%
2006	19%	6%	15%	23%	30%	-4%	11%	100%
2007	15%	8%	20%	34%	23%	-14%	14%	100%
2008	25%	7%	31%	41%	7%	-39%	27%	100%
2009	46%	16%	21%	23%	-24%	14%	4%	100%

Crescimento (%)	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPÉIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	-33%	16%	-62%	-41%	-77%	-67%	-111%	-80%
2000	-121%	-155%	-39%	-171%	-174%	206%	-196%	-43%
2001	-789%	-345%	373%	-95%	178%	-13%	1022%	-467%
2002	208%	61%	28%	4955%	222%	-141%	261%	392%
2003	17%	31%	16%	173%	39%	244%	-100%	89%
2004	-15%	16%	55%	51%	29%	-17%	-276668%	36%
2005	211%	29%	51%	1%	13%	-26%	84%	33%
2006	13%	47%	18%	23%	0%	-222%	7%	3%
2007	-34%	22%	12%	26%	-34%	172%	14%	-14%
2008	8%	-43%	-3%	-25%	-82%	72%	19%	-38%
2009	-31%	-16%	-74%	-79%	-239%	-113%	-95%	-62%

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

1.9 Saldo por Setor Industrial

Saldo	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agricultura e pecuária	3.358	3.154	4.148	4.329	5.722	8.649	9.026	9.947	13.103	17.593	18.383	11.833
Silvicultura e exploração florestal	59	69	53	51	25	25	32	20	50	38	31	28
Pesca e aquicultura	1	(1)	5	16	20	9	4	(30)	(43)	(77)	(102)	(87)
Extração de carvão mineral	(529)	(522)	(567)	(633)	(645)	(890)	(1.306)	(1.487)	(1.526)	(2.783)	(2.068)	(1.699)
Extração de petróleo	(2.180)	(3.145)	(2.687)	(1.922)	(2.108)	(4.831)	(4.312)	(3.482)	(4.568)	(5.633)	(1.540)	1.214
Extração de minerais metálicos	2.501	2.739	2.638	2.800	3.197	4.430	7.060	8.030	10.063	16.734	13.368	12.440
Extração de minerais não-metálicos	157	192	181	234	335	355	404	473	474	279	387	226
Produtos alimentícios e bebidas	6.564	5.924	8.668	9.225	11.770	15.263	18.208	20.337	23.513	29.260	26.894	17.357
Produtos do fumo	61	23	19	26	33	41	40	51	61	63	49	28
Produtos têxteis	(177)	(125)	271	282	592	775	834	382	11	(417)	(517)	(877)
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1	128	115	107	191	204	137	(31)	(183)	(440)	(575)	(462)
Preparação de couros seus artefatos e calçados	1.750	2.145	2.334	2.340	2.553	3.031	3.172	3.538	3.781	3.268	2.085	1.636
Produtos de madeira	1.308	1.377	1.418	1.697	2.021	2.962	2.956	3.057	3.210	2.609	1.579	1.031
Celulose, papel e produtos de papel	1.319	1.558	1.399	1.439	2.238	2.112	2.514	2.814	3.350	4.082	3.633	2.837
Edição, impressão e reprodução de gravações	(176)	(161)	(150)	(159)	(16)	10	(31)	4	(67)	(107)	(106)	(50)
Coque, refino de petróleo e combustíveis	(2.310)	(3.780)	(2.446)	(1.430)	(864)	(974)	(193)	(162)	(1.689)	(5.404)	(1.575)	(5.419)
Produtos químicos	(6.514)	(6.836)	(7.309)	(6.332)	(6.482)	(8.914)	(8.379)	(9.416)	(14.419)	(25.077)	(16.833)	(11.483)
Artigos de borracha e plástico	(336)	(418)	(404)	(378)	(227)	(378)	(460)	(502)	(747)	(1.734)	(1.191)	(1.372)
Produtos de minerais não-metálicos	359	396	358	526	657	926	1.122	1.393	1.323	765	455	188
Metalurgia básica	3.769	4.404	3.448	4.722	6.102	8.335	10.008	11.252	11.138	12.265	7.970	3.491
Produtos de metal	(203)	(144)	(242)	(257)	(84)	(94)	19	(210)	(582)	(777)	(872)	(777)
Máquinas e equipamentos	(3.724)	(2.888)	(3.527)	(2.451)	(1.180)	(94)	(394)	(976)	(3.053)	(7.359)	(7.638)	(5.850)
Máquinas para escritório e de informática	(1.080)	(1.486)	(1.446)	(1.188)	(1.065)	(1.249)	(1.578)	(2.255)	(3.003)	(3.835)	(3.309)	(2.476)
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	(1.887)	(1.883)	(2.859)	(2.165)	(1.507)	(1.215)	(937)	(865)	(1.179)	(2.263)	(2.267)	(2.307)
Material eletrônico e de comunicações	(3.521)	(4.063)	(3.207)	(1.416)	(1.910)	(3.921)	(3.837)	(5.282)	(6.764)	(9.986)	(7.235)	(6.362)
Equip. médico-hospit., de automação indust. e de precisão	(1.390)	(1.583)	(1.953)	(1.636)	(1.558)	(2.041)	(2.420)	(2.919)	(4.103)	(5.582)	(4.542)	(3.273)
Veículos automotores, reboques e carrocerias	309	988	1.021	2.290	4.056	5.437	7.352	7.273	4.750	1.224	(3.010)	(2.414)
Outros equipamentos de transporte	163	1.738	1.804	1.489	1.039	3.382	2.686	1.991	3.411	2.775	(110)	(282)
Móveis e indústrias diversas	291	435	474	556	729	1.027	1.034	932	746	444	164	12
Total	(69)	237	3.557	14.164	25.637	34.377	44.766	45.883	39.064	21.934	23.499	9.140

Fonte: Funcex. Elaboração Própria



A Inserção Comercial Externa da Economia Brasileira

André Rodrigues Castelli

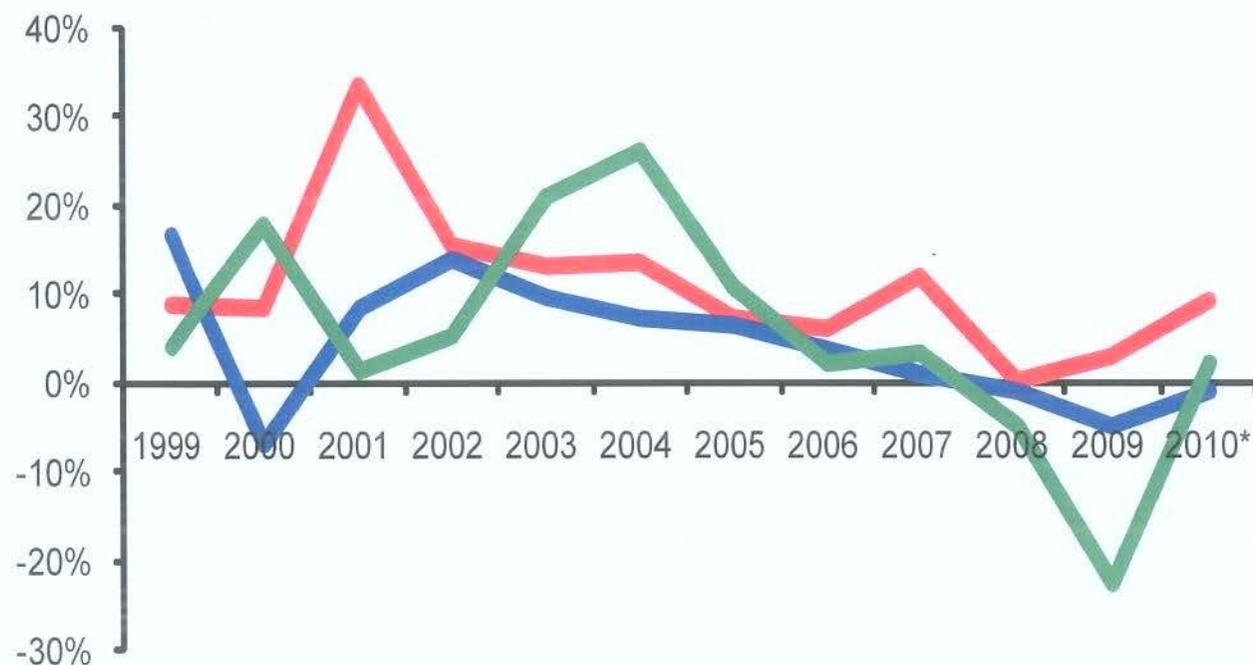
Objetivo

- Mostrar a mudança de especialização no comércio exterior brasileiro:
- 1º Crescimento da participação dos produtos básicos.
- 2º Redução da participação dos produtos manufaturados.

Metodologia

- O trabalho foi Baseado nas bases estatísticas disponibilizadas pela Funcex, MDIC e Bacen.
- Os boletins da Funcex, NEIT, Bacen e Unctad foram usados para apoio das análises realizadas.

Variações de Volume das Exportações:



Quantum	$\Delta\%$ Básicos	$\Delta\%$ Semi-manufaturados	$\Delta\%$ Manufaturados
1999	8,7%	16,8%	4,2%
2000	8,4%	-6,9%	17,9%
2001	33,3%	8,3%	1,3%
2002	15,2%	14,0%	5,2%
2003	13,1%	9,7%	21,0%
2004	13,3%	7,2%	26,1%
2005	7,1%	6,3%	10,8%
2006	6,1%	3,5%	2,2%
2007	11,8%	0,7%	3,2%
2008	0,2%	-0,9%	-5,0%
2009	2,9%	-5,0%	-22,8%
2010*	9,3%	-1,2%	2,1%

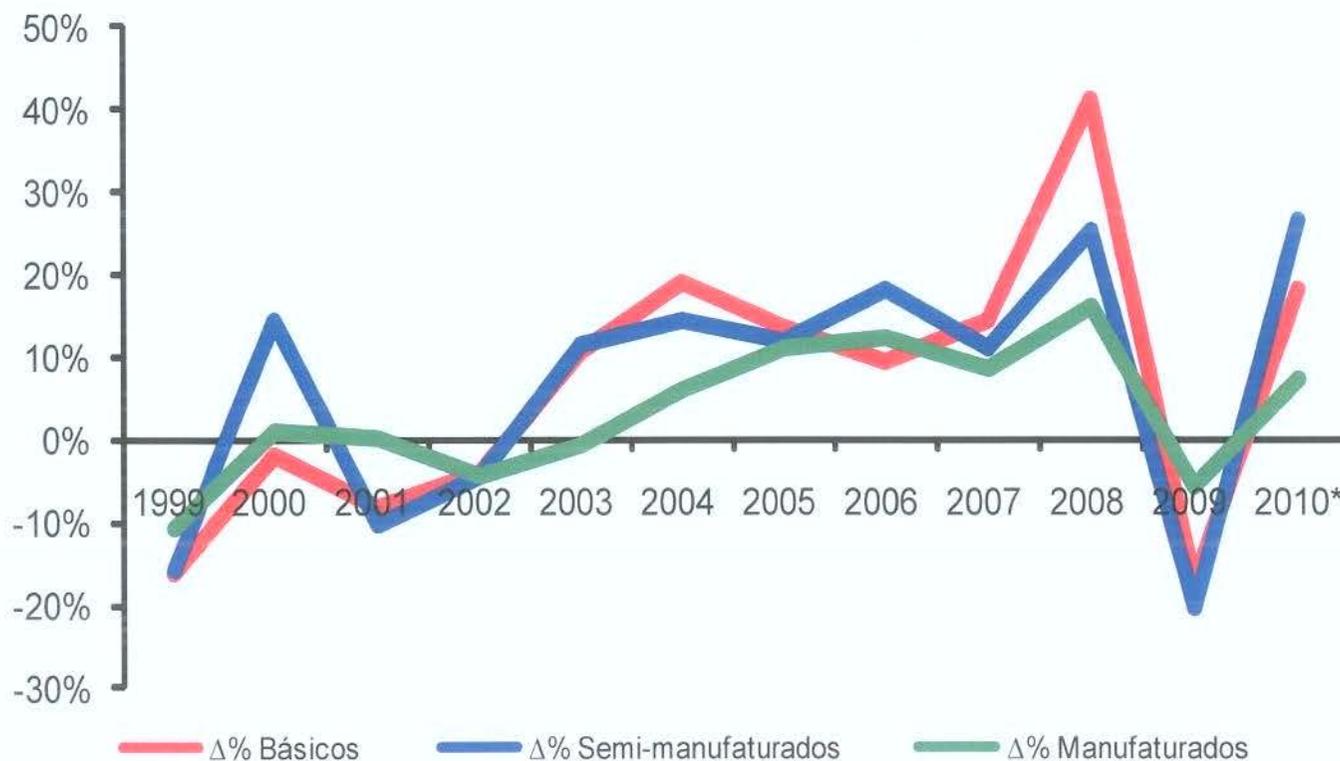
— $\Delta\%$ Básicos — $\Delta\%$ Semi-manufaturados — $\Delta\%$ Manufaturados

* Média de Janeiro até Julho

Base: Média de 2006 = 100

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

Variações de Preço das Exportações:



Preço	$\Delta\%$ Básicos	$\Delta\%$ Semi-manufacturados	$\Delta\%$ Manufaturados
1999	-16,1%	-15,8%	-10,7%
2000	-2,0%	14,4%	1,0%
2001	-8,4%	-10,5%	0,0%
2002	-4,1%	-4,6%	-4,6%
2003	10,4%	11,3%	-0,6%
2004	18,9%	14,5%	6,0%
2005	13,7%	11,8%	11,0%
2006	9,4%	18,1%	12,4%
2007	14,5%	10,9%	8,4%
2008	41,2%	25,3%	16,2%
2009	-17,5%	-20,3%	-5,8%
2010*	18,0%	26,5%	7,2%

* Média de Janeiro até Julho

Base: Média de 2006 = 100

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

Exportações por categoria de produto:

Exportações (Em Milhões US\$)	Bens de		Bens de consumo		Combustível	TOTAL
	Capital	Bens intermediários	consumo duráveis	consumo não duráveis		
1999	5.657	30.748	2.394	8.751	462	48.013
2000	8.221	33.431	3.367	9.169	932	55.119
2001	8.095	33.910	3.503	10.613	2.166	58.287
2002	7.323	35.761	3.486	10.768	3.102	60.438
2003	7.714	44.388	4.451	12.710	3.940	73.203
2004	12.589	57.147	5.743	16.308	4.892	96.678
2005	15.529	68.187	6.998	19.993	7.822	118.529
2006	16.418	79.600	7.276	22.343	12.170	137.807
2007	19.558	92.047	7.480	26.845	14.718	160.649
2008	22.845	113.542	7.688	32.865	21.003	197.943
2009	13.431	93.340	5.272	25.985	14.967	152.995
2010*	8.407	66.618	3.812	16.844	11.168	106.848
Participação Relativa						
1999	12%	64%	5%	18%	1%	100%
2000	15%	61%	6%	17%	2%	100%
2001	14%	58%	6%	18%	4%	100%
2002	12%	59%	6%	18%	5%	100%
2003	11%	61%	6%	17%	5%	100%
2004	13%	59%	6%	17%	5%	100%
2005	13%	58%	6%	17%	7%	100%
2006	12%	58%	5%	16%	9%	100%
2007	12%	57%	5%	17%	9%	100%
2008	12%	57%	4%	17%	11%	100%
2009	9%	61%	3%	17%	10%	100%
2010*	8%	62%	4%	16%	10%	100%

* 2010 de Janeiro até Junho

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

Saldo por categoria de produto:

Saldo (Em Milhões US\$)			Bens de	Bens de	Combustível	TOTAL
	Bens de	Bens	consumo	consumo		
	Capital	intermediários	duráveis	não duráveis		
1999	(4.464)	2.856	507	4.172	(4.359)	(1.289)
2000	(1.469)	942	1.480	5.029	(6.713)	(731)
2001	(2.807)	2.032	1.503	6.831	(4.874)	2.685
2002	(1.396)	8.095	2.240	7.319	(3.062)	13.196
2003	558	14.192	3.389	9.281	(2.543)	24.877
2004	4.888	17.244	4.437	12.359	(5.086)	33.842
2005	5.617	22.802	5.193	15.271	(3.953)	44.929
2006	4.028	25.372	3.976	16.256	(3.168)	46.465
2007	2.722	21.635	2.492	18.869	(5.690)	40.028
2008	(2.090)	13.660	(70)	22.748	(9.503)	24.746
2009	(8.366)	21.698	(2.398)	15.921	(1.508)	25.348
2010	(6.831)	11.783	(2.083)	9.826	(3.460)	9.236
Participação Relativa						
1999	346%	-222%	-39%	-324%	338%	100%
2000	201%	-129%	-202%	-688%	918%	100%
2001	-105%	76%	56%	254%	-182%	100%
2002	-11%	61%	17%	55%	-23%	100%
2003	2%	57%	14%	37%	-10%	100%
2004	14%	51%	13%	37%	-15%	100%
2005	13%	51%	12%	34%	-9%	100%
2006	9%	55%	9%	35%	-7%	100%
2007	7%	54%	6%	47%	-14%	100%
2008	-8%	55%	0%	92%	-38%	100%
2009	-33%	86%	-9%	63%	-6%	100%
2010	-74%	128%	-23%	106%	-37%	100%

* 2010 de Janeiro até Junho

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

Saldo por Setor Industrial:

Saldo	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agricultura e pecuária	3.358	3.154	4.148	4.329	5.722	8.649	9.026	9.947	13.103	17.593	18.383	11.833
Silvicultura e exploração florestal	59	69	53	51	25	25	32	20	50	38	31	28
Pesca e aquicultura	1	(1)	5	16	20	9	4	(30)	(43)	(77)	(102)	(87)
Extração de carvão mineral	(529)	(522)	(567)	(633)	(645)	(890)	(1.306)	(1.487)	(1.526)	(2.783)	(2.068)	(1.699)
Extração de petróleo	(2.180)	(3.145)	(2.687)	(1.922)	(2.108)	(4.831)	(4.312)	(3.482)	(4.568)	(5.633)	(1.540)	1.214
Extração de minerais metálicos	2.501	2.739	2.638	2.800	3.197	4.430	7.060	8.030	10.063	16.734	13.368	12.440
Extração de minerais não-metálicos	157	192	181	234	335	355	404	473	474	279	387	226
Produtos alimentícios e bebidas	6.564	5.924	8.668	9.225	11.770	15.263	18.208	20.337	23.513	29.260	26.894	17.357
Produtos do fumo	61	23	19	26	33	41	40	51	61	63	49	28
Produtos têxteis	(177)	(125)	271	282	592	775	834	382	11	(417)	(517)	(877)
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1	128	115	107	191	204	137	(31)	(183)	(440)	(575)	(462)
Preparação de couros seus artefatos e calçados	1.750	2.145	2.334	2.340	2.553	3.031	3.172	3.538	3.781	3.268	2.065	1.636
Produtos de madeira	1.308	1.377	1.418	1.697	2.021	2.962	2.956	3.057	3.210	2.609	1.579	1.031
Celulose, papel e produtos de papel	1.319	1.558	1.399	1.439	2.238	2.112	2.514	2.814	3.350	4.082	3.633	2.837
Edição, impressão e reprodução de gravações	(176)	(161)	(150)	(159)	(16)	10	(31)	4	(67)	(107)	(106)	(50)
Coque, refino de petróleo e combustíveis	(2.310)	(3.780)	(2.446)	(1.430)	(864)	(974)	(193)	(162)	(1.689)	(5.404)	(1.575)	(5.419)
Produtos químicos	(6.514)	(6.836)	(7.309)	(6.332)	(6.482)	(8.914)	(8.379)	(9.416)	(14.419)	(25.077)	(16.833)	(11.483)
Artigos de borracha e plástico	(336)	(418)	(404)	(378)	(227)	(378)	(460)	(502)	(747)	(1.734)	(1.191)	(1.372)
Produtos de minerais não-metálicos	359	396	358	526	657	926	1.122	1.393	1.323	765	455	188
Metalurgia básica	3.769	4.404	3.448	4.722	6.102	8.335	10.008	11.252	11.138	12.265	7.970	3.491
Produtos de metal	(203)	(144)	(242)	(257)	(84)	(94)	19	(210)	(582)	(777)	(872)	(777)
Máquinas e equipamentos	(3.724)	(2.888)	(3.527)	(2.451)	(1.180)	(94)	(394)	(976)	(3.053)	(7.359)	(7.638)	(5.850)
Máquinas para escritório e de informática	(1.080)	(1.486)	(1.446)	(1.188)	(1.065)	(1.249)	(1.578)	(2.255)	(3.003)	(3.835)	(3.309)	(2.476)
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	(1.887)	(1.883)	(2.859)	(2.165)	(1.507)	(1.215)	(937)	(865)	(1.179)	(2.263)	(2.267)	(2.307)
Material eletrônico e de comunicações	(3.521)	(4.063)	(3.207)	(1.416)	(1.910)	(3.921)	(3.837)	(5.282)	(6.764)	(9.986)	(7.235)	(6.362)
Equip. médico-hospit., de automação indust. e de precisão	(1.390)	(1.583)	(1.953)	(1.636)	(1.558)	(2.041)	(2.420)	(2.919)	(4.103)	(5.582)	(4.542)	(3.273)
Veículos automotores, reboques e carrocerias	309	988	1.021	2.290	4.056	5.437	7.352	7.273	4.750	1.224	(3.010)	(2.414)
Outros equipamentos de transporte	163	1.738	1.804	1.489	1.039	3.382	2.686	1.991	3.411	2.775	(110)	(282)
Móveis e indústrias diversas	291	435	474	556	729	1.027	1.034	932	746	444	164	12
Total	(59)	237	3.557	14.164	25.637	34.377	44.766	45.883	39.064	21.934	23.499	9.140

* 2010 de Janeiro até Junho

Fonte: Funcex. Elaboração Própria

Exportações por Região:

Em Milhões US\$	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	4.672	1.485	2.715	14.200	12.430	5.732	6.778	48.013
2000	5.256	1.333	3.463	15.346	15.654	6.327	7.740	55.119
2001	6.613	2.030	4.003	15.488	16.825	6.954	6.374	58.287
2002	7.468	2.331	4.226	15.609	18.687	8.798	3.319	60.439
2003	9.020	2.807	4.527	18.816	20.663	11.685	5.684	73.203
2004	12.365	3.689	6.873	24.676	25.563	14.577	8.935	96.678
2005	18.381	4.289	9.678	27.039	28.831	18.566	11.746	118.530
2006	21.648	5.749	13.051	31.045	31.512	20.816	13.986	137.808
2007	24.634	6.399	14.812	40.428	31.936	25.086	17.354	160.649
2008	33.441	8.055	17.076	46.395	33.796	37.442	21.737	197.942
2009	9.228	2.561	4.153	12.802	7.578	14.240	4.921	55.484
Share								
1999	10%	3%	6%	30%	26%	12%	14%	100%
2000	10%	2%	6%	28%	28%	11%	14%	100%
2001	11%	3%	7%	27%	29%	12%	11%	100%
2002	12%	4%	7%	26%	31%	15%	5%	100%
2003	12%	4%	6%	26%	28%	16%	8%	100%
2004	13%	4%	7%	26%	26%	15%	9%	100%
2005	16%	4%	8%	23%	24%	16%	10%	100%
2006	16%	4%	9%	23%	23%	15%	10%	100%
2007	15%	4%	9%	25%	20%	16%	11%	100%
2008	17%	4%	9%	23%	17%	19%	11%	100%
2009	17%	5%	7%	23%	14%	26%	9%	100%

* 2009 de Janeiro até Maio

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

Importações por Região:

Em Milhões US\$	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	4.099	1.074	2.120	15.339	13.475	6.475	6.719	49.301
2000	5.376	1.561	3.102	14.535	14.879	8.600	7.796	55.850
2001	5.783	1.471	2.295	15.446	14.672	8.926	7.010	55.603
2002	4.917	1.430	2.033	13.495	11.760	7.996	5.612	47.243
2003	6.035	1.626	1.992	13.053	11.013	8.923	5.685	48.327
2004	9.826	2.315	2.932	15.990	13.101	12.280	6.390	62.834
2005	10.496	2.510	3.719	18.236	14.716	16.870	7.054	73.600
2006	12.778	3.135	6.020	20.201	17.355	22.887	8.968	91.343
2007	18.786	3.205	6.972	26.736	22.575	30.715	11.630	120.619
2008	27.140	6.232	9.432	36.192	32.144	47.125	14.934	173.199
2009	4.884	1.031	2.174	10.664	9.869	12.935	4.567	46.123

Share	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	8%	2%	4%	31%	27%	13%	14%	100%
2000	10%	3%	6%	26%	27%	15%	14%	100%
2001	10%	3%	4%	28%	26%	16%	13%	100%
2002	10%	3%	4%	29%	25%	17%	12%	100%
2003	12%	3%	4%	27%	23%	18%	12%	100%
2004	16%	4%	5%	25%	21%	20%	10%	100%
2005	14%	3%	5%	25%	20%	23%	10%	100%
2006	14%	3%	7%	22%	19%	25%	10%	100%
2007	16%	3%	6%	22%	19%	25%	10%	100%
2008	16%	4%	5%	21%	19%	27%	9%	100%
2009	11%	2%	5%	23%	21%	28%	10%	100%

* 2009 de Janeiro até Maio

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

Saldo por Região:

Em Milhões US\$	DEMAIS PAÍSES	ORIENTE MÉDIO	ALADI	UNIÃO EUROPEIA	NAFTA	ÁSIA	MERCOSUL	TOTAL
1999	573	411	595	(1.139)	(1.044)	(742)	59	(1.288)
2000	(120)	(228)	361	811	775	(2.273)	(57)	(731)
2001	829	559	1.709	42	2.152	(1.972)	(635)	2.684
2002	2.551	901	2.194	2.114	6.927	802	(2.293)	13.196
2003	2.985	1.181	2.535	5.763	9.650	2.762	(1)	24.876
2004	2.539	1.374	3.941	8.686	12.462	2.298	2.544	33.844
2005	7.885	1.779	5.959	8.804	14.115	1.696	4.692	44.930
2006	8.870	2.615	7.031	10.844	14.157	(2.071)	5.018	46.465
2007	5.848	3.194	7.840	13.692	9.361	(5.629)	5.723	40.030
2008	6.301	1.823	7.644	10.204	1.651	(9.683)	6.804	24.743
2009	4.344	1.530	1.979	2.138	(2.290)	1.305	354	9.361
Share								
1999	-44%	-32%	-46%	88%	81%	58%	-5%	100%
2000	16%	31%	-49%	-111%	-106%	311%	8%	100%
2001	31%	21%	64%	2%	80%	-73%	-24%	100%
2002	19%	7%	17%	16%	52%	6%	-17%	100%
2003	12%	5%	10%	23%	39%	11%	0%	100%
2004	8%	4%	12%	26%	37%	7%	8%	100%
2005	18%	4%	13%	20%	31%	4%	10%	100%
2006	19%	6%	15%	23%	30%	-4%	11%	100%
2007	15%	8%	20%	34%	23%	-14%	14%	100%
2008	25%	7%	31%	41%	7%	-39%	27%	100%
2009	46%	16%	21%	23%	-24%	14%	4%	100%

* 2009 de Janeiro até Maio

Fonte: Funcex. Elaboração Própria.

Saldo por Região e Categoria 2008 e 2009:

Em Milhões de R\$		BENS DE CAPITAL	BENS DE CONSUMO	BENS INTERMEDIARIOS	COMBUSTIVEIS	OUTROS	TOTAL
2009	Total	-13.645	9.624	29.770	-3.197	2.796	25.347
	AFRICA	1.318	2.819	2.597	-6.517	0	217
	ALADI	2.775	1.262	2.269	-1.030	0	5.276
	ASIA	-9.721	-3.385	15.139	1.238	0	3.271
	ESTADOS UNIDOS	-3.101	534	-2.643	715	0	-4.495
	MERCOSUL	1.351	-697	821	1.242	0	2.717
	ORIENTE MEDIO	339	3.829	2.539	-2.299	0	4.408
	OUTROS PAÍSES	-125	2.362	1.989	2.174	2.796	9.196
	UNIAO EUROPEIA	-6.482	2.901	7.060	1.279	0	4.757
2008	Total	-9.195	14.983	27.352	-13.003	4.821	24.958
	AFRICA	1.781	2.805	1.540	-11.727	0	-5.600
	ALADI	4.944	3.058	2.432	-1.436	0	8.998
	ASIA	-12.425	-3.834	8.299	-1.742	0	-9.702
	ESTADOS UNIDOS	-1.142	980	-625	2.579	0	1.792
	MERCOSUL	3.203	630	2.157	808	0	6.799
	ORIENTE MEDIO	630	3.586	2.025	-4.419	0	1.821
	OUTROS PAÍSES	1.253	3.840	-683	1.478	4.821	10.709
	UNIAO EUROPEIA	-7.440	3.919	12.207	1.456	0	10.142
2009 (-) 2008		-4.450	-5.359	2.418	9.806	-2.025	390
	AFRICA	-463	13	1.056	5.210	0	5.817
	ALADI	-2.169	-1.796	-163	406	0	-3.722
	ASIA	2.704	449	6.840	2.980	0	12.973
	ESTADOS UNIDOS	-1.959	-446	-2.017	-1.864	0	-6.287
	MERCOSUL	-1.852	-1.326	-1.337	434	0	-4.081
	ORIENTE MEDIO	-291	243	514	2.121	0	2.586
	OUTROS PAÍSES	-1.378	-1.478	2.672	696	-2.025	-1.513
	UNIAO EUROPEIA	958	-1.018	-5.147	-177	0	-5.385

Fonte: MDIC. Elaboração Própria.

Saldo por Região e Categoria 2009 e 2010:

Em Milhões de R\$		BENS DE CAPITAL	BENS DE CONSUMO	BENS INTERMEDIARIOS	COMBUSTIVEIS	OUTROS	TOTAL
2010	2010	-17.956	4.865	30.930	-6.274	3.056	14.621
	AFRICA	876	2.806	518	-6.289	0	-2.088
	ALADI	2.895	1.082	1.694	-1.413	0	4.258
	ASIA	-12.237	-6.386	16.814	2.179	0	370
	ESTADOS UNIDOS	-3.806	16	-2.638	-503	0	-6.931
	MERCOSUL	1.932	-468	2.460	585	0	4.509
	ORIENTE MEDIO	197	4.190	3.055	-2.594	0	4.848
	OUTROS PAÍSES	-878	2.200	1.256	1.178	3.056	6.813
	UNIAO EUROPEIA	-6.937	1.425	7.770	583	0	2.841
2009	2009	-11.305	8.609	26.314	-3.375	2.253	22.495
	AFRICA	1.111	2.273	2.124	-5.249	0	258
	ALADI	2.121	1.143	1.766	-959	0	4.072
	ASIA	-7.873	-2.595	14.894	802	0	5.228
	ESTADOS UNIDOS	-2.620	468	-2.323	600	0	-3.876
	MERCOSUL	1.057	-512	531	440	0	1.516
	ORIENTE MEDIO	260	3.085	2.163	-1.824	0	3.685
	OUTROS PAÍSES	29	2.076	958	1.693	2.253	7.009
	UNIAO EUROPEIA	-5.390	2.671	6.200	1.122	0	4.603
	2010 (-) 2009	-6651	-3743	4617	-2899	803	-7874
	AFRICA	-234	533	-1605	-1040	0	-2346
	ALADI	774	-60	-72	-455	0	187
	ASIA	-4364	-3791	1920	1377	0	-4858
	ESTADOS UNIDOS	-1185	-452	-315	-1103	0	-3055
	MERCOSUL	876	43	1929	145	0	2993
	ORIENTE MEDIO	-63	1105	892	-770	0	1163
	OUTROS PAÍSES	-907	124	298	-515	803	-196
	UNIAO EUROPEIA	-1547	-1246	1570	-539	0	-1762

Fonte: MDIC. Elaboração Própria.

Conclusão:

- A mudança de especialização do comércio exterior brasileiro está evidenciado no desempenho da de preço e volume das exportações de produtos básicos.
- Os produtos Básicos são discriminados principalmente na categoria de Bens Intermediários e estes são os maiores responsáveis pelo saldo positivo da Balança.
- O saldo dos produtos básicos apresentou um crescimento direcionado aos países asiáticos.